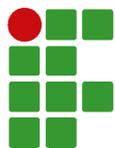


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

— ANO REFERÊNCIA: 2018 —

Formosa



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Formosa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Relatório de Autoavaliação Institucional **Ano Referência- 2018**

Formosa, abril de 2019.



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Weintraub

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Alexandro Ferreira de Souza

Reitoria do IFG

Reitor

Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretoria Executiva

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitoria de Administração

José Carlos Barros Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Amaury França Araújo

Pró-Reitoria de Ensino

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitoria de Extensão

Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Francinete Silva Junior

Diretores Gerais dos Câmpus

Câmpus Águas Lindas

Tiago Gomes de Araujo

Câmpus Anápolis

Elza Gabriela Godinho Miranda

Câmpus Aparecida de Goiânia

Ana Lucia Siqueira de Oliveira

Câmpus Cidade de Goiás

Sandro Ramos de Lima

Câmpus Formosa

Murilo de Assis Silva

Câmpus Goiânia

Maria de Lourdes Magalhães

Câmpus Goiânia Oeste

Ubaldo Eleutério da Silva

Câmpus Inhumas

Luciano dos Santos

Câmpus Itumbiara

Aline Silva Barroso

Câmpus Jataí

Mara Rúbia de Souza Rodrigues Moraes

Câmpus Luziânia

Reinaldo de Lima Reis Júnior

Câmpus Senador Canedo

Aldemi Coelho Lima

Câmpus Uruaçu

Andreia Alves do Prado

Câmpus Valparaíso

João Marcos Bailão de Lima

EQUIPE COMISSÃO CENTRAL DA CPA 2017/2019

Portaria n.1019 de 26/04/2018 – Atualizada 2453 de 16/10/2018

Danielle Fernanda Morais Pavan
Representante Técnica-Administrativa
Presidente

Darlene Ana de Paula Vieira
Representante Docente
2 Secretária Administrativa

Jaqueline Cerqueira de Moraes
Representante Técnico-Administrativa

Priscila Branquinho Xavier
Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo
Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade
Representante Discente

Liana Jayme Borges
Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira
Representante indicado pelo IFGoiano

Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação

Portaria nº 2286

Alexandre Borges Fernandes Camozzi
Representante Técnico-Administrativo
Presidente

Marilene Antonia dos Santos Muniz
Representante Técnico-Administrativo (Suplente)

Gláucia Mendes da Silva
Representante Docente

Fernanda Melo Duarte
Representante Docente (Suplente)

Kaick Barbosa Borges
Representante Discente

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-GO – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUP – Conselho Superior
CONEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPIR – Comissão Permanente para as Relações Étnico-Raciais
DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FIC – Formação Inicial e Continuada
IES – Instituições de Educação Superior
IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IGC – Índice Geral dos Cursos
UFG – Universidade Federal de Goiás
IFGoiano – Instituto Federal Goiano
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC – Ministério da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPE – Plano de Permanência e Êxito
PPI – Projeto Pedagógico da Instituição.
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
SIC – Serviço de Informação ao Cidadão
SLAs – Subcomissões Locais de Avaliação
TAE – Técnico/a Administrativo/a

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Campus;.....	15
Gráfico 2: Representação Gráfica - Questão 1 – Eixo 1- Total.....	37
Gráfico 3: Representação Gráfica - Questão 1 - Eixo 1 – Por segmento.	38
Gráfico 4: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 1- Total.....	39
Gráfico 5: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 1- Por Segmento.....	39
Gráfico 6: Representação Gráfica - Questão 4 – Eixo 1- Total.....	40
Gráfico 7: Representação Gráfica - Questão 4 – Eixo 1- Por Segmento.....	41
Gráfico 8: Representação Gráfica - Questão 5 – Eixo 1- Geral	42
Gráfico 9: Representação Gráfica - Questão 5 – Eixo 1- Por Segmento.....	42
Gráfico 10: Representação Gráfica - Questão 1 – Eixo 2- Total.....	46
Gráfico 11: Representação Gráfica - Questão 1 – Eixo 1- Por Segmento.....	46
Gráfico 12: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 3- Total.....	47
Gráfico 13: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 3- Por Segmento.....	48
Gráfico 14: Representação Gráfica - Questão 3 – Eixo 2- Total.....	49
Gráfico 15: Representação Gráfica - Questão 3 - Eixo 3 – Por Segmento.....	49
Gráfico 16: Representação Gráfica - Questão 4 – Eixo 3- Total.....	50
Gráfico 17: Representação Gráfica - Questão 4 - Eixo 3 – Por Segmento.....	50
Gráfico 18: Representação Gráfica - Questão 5 - Eixo 3 – Total.....	52
Gráfico 19: Representação Gráfica - Questão 5 - Eixo 3 – Por Segmento.....	52
Gráfico 22: Representação Gráfica - Questão 7 – Eixo 3- Total.....	53
Gráfico 23: Representação Gráfica - Questão 7 - Eixo 3 – Por Segmento.....	54
Gráfico 24: Representação Gráfica - Questão 8 – Eixo 3- Total.....	55
Gráfico 25: Representação Gráfica - Questão 8 - Eixo 3 – Por Segmento.....	55
Gráfico 26: Representação Gráfica - Questão 9 – Eixo 3- Total.....	57
Gráfico 27: Representação Gráfica - Questão 9 – Eixo 3- Por segmento.	57
Gráfico 28: Representação Gráfica - Questão 10 – Eixo 3- Total.....	58
Gráfico 29: Representação Gráfica - Questão 10 – Eixo 3- Por Segmento.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG-2019:	12
Quadro 2: Distribuição das matrículas por modalidade.	15
Quadro 3: Avaliações internas e externas;	17
Quadro 4: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP;	17
Quadro 5: Dimensões avaliadas pelo INEP	18
Quadro 6: Síntese dos conceitos recebidos pelo IFG, estabelecidos pelo MEC (2017).....	20
Quadro 7: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP	22
Quadro 8: Participação na Pesquisa de Autoavaliação Institucional (2017 - 2018) ;.....	25
Quadro 9: Composição da CPA Central IFG 2017-2019	25
Quadro 10: Composição da Subcomissões Locais (CPA)	27
Quadro 11: População e amostra por estratos correspondentes;	30
Quadro 12: Estudantes matriculados nos cursos superiores do IFG Câmpus Formosa;	31
Quadro 13: Cronograma de execução das atividades. CPA-2018.....	32
Quadro 14: Cronograma de atividades para Elaboração dos Relatórios CPA/SLA.....	33
Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação.	36
Quadro 16: Percentual Total de respostas obtidas na Questao 1. Eixo 1.	37
Quadro 17: Percentual Total de respostas obtidas na Questao 2. Eixo 1.	38
Quadro 18: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 4. Eixo 1.	40
Quadro 19: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 5. Eixo 1.	41
Quadro 20: Sugestões da SLA do Câmpus Formosa.....	43
Quadro 21: Eixo III - Dimensão II: Políticas de Ensino	44
Quadro 22: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 1. Eixo 3.	45
Quadro 23: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 2. Eixo 3.	47
Quadro 24: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 3. Eixo 3.	48
Quadro 25: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 4. Eixo 3.	49
Quadro 26: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 5. Eixo 3.	51
Quadro 28: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 8. Eixo 3.	54
Quadro 29: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 9. Eixo 3.	56
Quadro 30: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 10. Eixo 3.	57
Quadro 31: Sugestões abertas coletadas - Plataforma Limeasurvey	59
Quadro 32: Sugestões da Subcomissão Local de Avaliação para às Políticas Acadêmicas.....	63

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	7
LISTA DE QUADROS	8
1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
1.1 Apresentação do Câmpus Formosa.....	15
2 ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	16
2.1 Avaliações Externas.....	17
2.1.1 Avaliações <i>in loco</i> :.....	17
2.1.2 Avaliações <i>in loco</i> IFG/2018 – câmpus Formosa:.....	18
2.1.3 Demais indicadores de qualidade	18
2.2 Avaliações Internas;.....	20
2.3 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG.	23
2.4 Atual composição da CPA do IFG.	25
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Delineamento do Estudo.	29
3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	29
3.2.1 Questionários	29
3.2.2 Definição da População da Pesquisa.....	30
3.2.3 Consulta a Documentos Institucionais.....	31
3.3 Escalas e critérios de análise dos resultados e indicação à gestão.....	31
3.4 Cronograma de Execução das Ações CPA-2018.....	32
4 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES.....	34
4.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.	36
4.2 Eixo III – Políticas Acadêmicas.....	44
4.2.1 Políticas Acadêmicas	45
5 SUGESTÕES DE MELHORIAS.....	59
5.1 Sugestões LIVRES enviadas na plataforma Limesurvey.	59
5.2 Sugestões da SLA para promover o desenvolvimento das Políticas Acadêmicas:....	63
6 DESARIOS PARA OS PRÓXIMOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO.....	65
7 REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

A Autoavaliação Institucional instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), de acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre seus objetivos produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da Instituição, melhorar a qualidade da educação superior e, acima de tudo, prestar contas à sociedade.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, a autoavaliação deve ser vista como um processo de autoconhecimento e prestação de contas a ser conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo toda a comunidade que compõe a Instituição.

O processo de Autoavaliação Institucional é anualmente consolidado por meio de Relatórios de Autoavaliação Institucional que tem por finalidades sistematizar e levar ao conhecimento da comunidade os resultados obtidos, fomentar a cultura de avaliação institucional, promover melhorias na Instituição e subsidiar os processos de avaliação externa.

O processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás foi conduzido a partir do Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) que estabeleceu objetivos, métodos e prazos para a fortalecimento da cultura de autoavaliação e elaboração do presente Relatório de Autoavaliação Institucional do IFG referente ao ano de 2018. Elaborado em sua versão INTEGRAL, aborda as dez dimensões do Plano de Desenvolvimento Instrucional, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

- I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III – a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV – a comunicação com a sociedade;
- V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII– planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX – políticas de atendimento aos estudantes;
- X –sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Relatório está estruturado conforme proposta de roteiro da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e apresenta a seguinte estrutura:

1. Apresentação da Instituição: apresenta um breve histórico da Instituição e sua atual estrutura;
2. Atos regulatórios da Educação Superior: contextualiza o leitor a respeito dos atos regulatórios estabelecidos na Portaria nº40 de 2007, atualizada em 2010;
3. Consolidação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: expõe a trajetória do processo de autoavaliação da Instituição.
4. Metodologia: apresenta métodos e etapas da condução da autoavaliação institucional do ano 2018, tais como: delineamento do estudo, instrumentos e técnicas de coleta de dados, definição da população de pesquisa, escalas e critérios de análise.
5. Resultados, análises e sugestões: nesta seção é apresentado ao leitor os resultados da pesquisa de autoavaliação, as análises dos resultados e as propostas de melhorias ao IFG.
6. Desafios para os próximos processos de autoavaliação.

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente Relatório busca contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados, análises e sugestões da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

Os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, referente ano de 2018, presentes neste relatório, serão amplamente divulgados à comunidade acadêmica e discutidos junto à gestão do IFG, em eventos institucionais.

1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, transformou a maioria dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são autarquias federais com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, criado a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), atualmente conta com, aproximadamente, 11,5 mil estudantes matriculados em seus 14 Câmpus: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso.

A Instituição oferece desde a educação básica, com ênfase no ensino técnico integrado ao ensino médio, à pós-graduação *lato e stricto sensu*. Na educação profissional o IFG destina 50% de suas vagas aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, inclusive, na educação de jovens e adultos, atuando também na educação profissional subsequente. Na educação superior, a Instituição oferta cursos de graduação de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Além disto, possui programas pós-graduação a nível de especialização e mestrado.

Atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, oferta cursos de formação profissional de trabalhadores e da comunidade, de Formação Inicial e Continuada (FIC), na metodologia presencial e à distância.

O quadro que segue esquematiza a distribuição da oferta de vagas, pela Instituição, nos diversos câmpus e modalidades:

Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG-2019:

Câmpus	Modalidade	Total de Matrículas
Águas Lindas	Integrado - EJA	174
	Integrado - Em Tempo Integral	264
Anápolis	Bacharelado	178
	Integrado - EJA	131
	Integrado - Em Tempo Integral	268
	Licenciatura	152
	Mestrado Profissional	42
	Subsequente	7
	Tecnólogo	82
Aparecida de Goiânia	Bacharelado	170
	Integrado - EJA	114

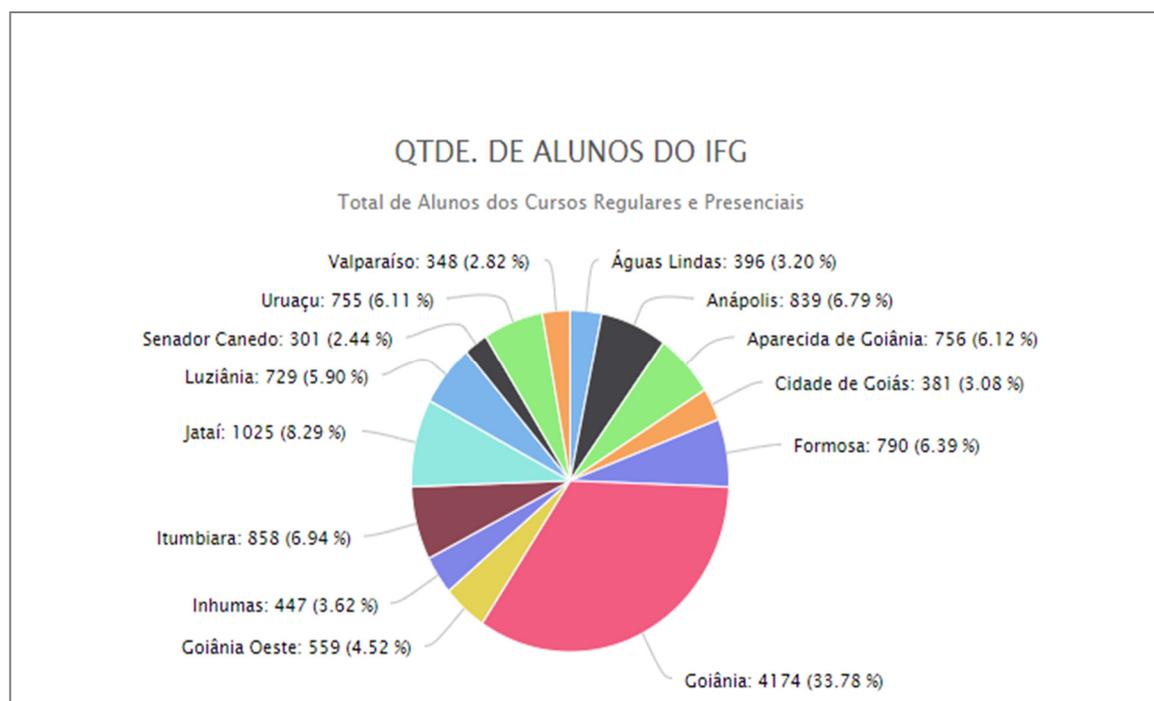
	Integrado - Em Tempo Integral	285
	Licenciatura	191
Cidade de Goiás	Bacharelado	82
	Integrado - EJA	24
	Integrado - Em Tempo Integral	172
	Licenciatura	78
Formosa	Bacharelado	145
	Integrado - EJA	127
	Integrado - Em Tempo Integral	162
	Licenciatura	213
	Tecnólogo	67
Goiânia	Bacharelado	1.553
	Especialização	151
	Integrado - EJA	310
	Integrado - Em Tempo Parcial	844
	Licenciatura	870
	Mestrado Profissional	62
	Subsequente	299
	Tecnólogo	85
	Integrado - EJA	79
Goiânia Oeste	Integrado - Em Tempo Integral	256
	Licenciatura	231
	Bacharelado	166
Inhumas	Integrado - EJA	34
	Integrado - Em Tempo Integral	194
	Licenciatura	52
	Bacharelado	337
Itumbiara	Especialização	44
	Integrado - EJA	40
	Integrado - Em Tempo Integral	175
	Licenciatura	201
	Subsequente	63
	Bacharelado	291
Jataí	Integrado - EJA	118
	Integrado - Em Tempo Integral	323

	Integrado - Em Tempo Parcial	2
	Licenciatura	48
	Mestrado Profissional	62
	Subsequente	110
	Tecnólogo	70
	Bacharelado	113
Luziânia	Especialização	25
	Integrado - EJA	54
	Integrado - Em Tempo Integral	319
	Integrado - Em Tempo Parcial	2
	Licenciatura	187
	Subsequente	16
	Tecnólogo	13
	Integrado - EJA	118
Senador Canedo	Integrado - Em Tempo Integral	183
	Bacharelado	148
Uruaçu	Integrado - EJA	106
	Integrado - Em Tempo Integral	282
	Integrado - Em Tempo Parcial	1
	Licenciatura	135
	Subsequente	1
	Tecnólogo	66
	Integrado - EJA	100
Valparaíso	Integrado - Em Tempo Integral	196
	Licenciatura	66
	TOTAL	12405

Fonte: Visão IFG 21/01/2019.

O gráfico 1 sintetiza o número de discentes do IFG em seus 14 Câmpus (Em 18/01/2019):

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Campus;



Fonte: Visão IFG em 19/01/ 2019

Quadro 2: Distribuição das matrículas por modalidade.

MODALIDADE	Soma de Total de Matrículas
Bacharelado	3183
Especialização	220
Integrado - EJA	1584
Integrado - Em Tempo Integral	3099
Integrado - Em Tempo Parcial	850
Licenciatura	2424
Mestrado Profissional	166
Subsequente	496
Tecnólogo	383
Total Geral	12405

1.1 Apresentação do Câmpus Formosa

O Câmpus Formosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás é resultado do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica iniciado em 2006.

Começou suas atividades em 21 de junho de 2010, recebendo 180 estudantes para cursos do ensino médio técnico, subsequente, PROEJA e de graduação. A Portaria de Autorização de Funcionamento, nº 1.170, foi publicada no Diário Oficial da União em 21 de

setembro de 2010. Contudo, a solenidade de inauguração se deu meses depois, em 29 de novembro do mesmo ano, pelo então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva.

Os cursos instituídos em 2010 foram escolhidos com base no Relatório de Estudo e Pesquisa, do Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica, que apontou os eixos de Informação e Comunicação, Infraestrutura, Meio Ambiente e licenciatura em Ciências Biológicas e Física como os mais indicados para o câmpus.

As aulas para as primeiras turmas tiveram início em junho de 2010, quando foram abertos os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Informática para Internet, Controle Ambiental e Edificações, e o de Educação para Jovens e Adultos (EJA) em Manutenção e Suporte em Informática. Ao mesmo tempo, também foram implantados o curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e o curso Técnico Subsequente em Edificações.

Com os anos, o panorama de cursos sofreu modificações e o quadro de alunos também. Hoje temos aproximadamente 1000 alunos, frequentando os cursos de ensino médio técnico integrado em tempo integral regular, cursos na modalidade EJA, cursos de graduação, de extensão e de educação à distância.

Atualmente o Câmpus Formosa do IFG oferece as seguintes modalidades de cursos: técnicos integrados - em que o aluno cursa, simultaneamente, o Ensino Médio e uma habilitação técnica -, Técnico Integrado na modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos - que consta de uma habilitação técnica para Ensino Médio completo -, e quatro cursos superiores de graduação: Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciatura Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Sociais e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Com a missão de formar um profissional-cidadão, o IFG – Câmpus Formosa trabalha com a perspectiva da formação integral de seus alunos, procurando oferecer, além de um sólido conhecimento na área tecnológica, uma formação humanística e reflexiva. Em 2018, o Câmpus Formosa ofertou 30 vagas para cada um dos quatro cursos superiores do Câmpus (Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Sociais e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas), sendo 24 vagas preenchidas via ENEM e 6 vagas preenchidas via SISU.

2 ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores

de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme quadro a seguir:

Quadro 3: Avaliações internas e externas;

Avaliações internas	Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade
Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE
		Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos.
		Índice Geral dos Cursos - IGC , gerado a partir dos CPCs e outros insumos.

2.1 Avaliações Externas

2.1.1 Avaliações *in loco*:

As avaliações *in loco* compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as instituições, nos processos de credenciamento e reconhecimentos, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso).

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por meio de seus cursos, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

Quadro 4: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP;

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo II Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
Eixo III Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
Eixo IV Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
Eixo V Infraestrutura Física	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP¹, deverão ser avaliadas três dimensões:

Quadro 5: Dimensões avaliadas pelo INEP

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
Dimensão 2	Corpo docente e tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

2.1.2 Avaliações in loco IFG/2018 – câmpus Formosa:

No ano de 2018 o Câmpus Formosa não passou por nenhuma avaliação *in loco*.

2.1.3 Demais indicadores de qualidade

ENADE - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do

¹ Em outubro de 2017 o INEP publicou a última versão do Instrumento de Avaliação de cursos de graduação, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5o A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1o O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Curso de capacitação 2014 21

§ 2o O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3o A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4o A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5o O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

CPC e IGC- Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa no 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infra-estrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações *in loco*, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

Quadro 6: Síntese dos conceitos recebidos pelo IFG, estabelecidos pelo MEC (2017)

NOTA	ENADE		CPC	
	Quant.	Proporção	Quant	Proporção
2	5	15%	1	3%
3	16	47%	23	68%
4	11	32%	10	29%
5	2	6%	0	0%

2.2 Avaliações Internas;

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada Instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC² é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da Instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da Instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

²e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral

A equipe da CPA da gestão 2015 a 2017/1 realizou a postagem dos relatórios parciais de autoavaliação dos respectivos anos, deste modo, grande parte das ações futuras da atual CPA serão voltadas para a postagem do relatório integral de autoavaliação institucional até dia 31 de março de 2018, bem como do relatório parcial de autoavaliação institucional até dia 31 de março de 2019.

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente plano busca construir um sólido processo de avaliação que contribui efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados e análises da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

O Plano de Autoavaliação contempla a importância das especificidades dos câmpus e das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs) na sua efetivação. As subcomissões são responsáveis pela mobilização da comunidade acadêmica do câmpus, pela implementação do plano de autoavaliação, organização, controle da aplicação da sistemática de avaliação e elaboração do Relatório Local de Autoavaliação.

No desenvolvimento dos trabalhos da CPA deverão ser avaliadas as 10 dimensões presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico- administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP³, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões são organizadas em 5 eixos, conforme Quadro 7 que segue:

Quadro 7: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
Eixo II Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

³ Instrumento vigente disponível em:

http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1462/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf

Eixo III Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
Eixo IV – Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
Eixo V – Infraestrutura Física	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP³, deverão ser avaliadas três dimensões, conforme Quadro 5:

Quadro 5: Dimensões avaliadas pelo INEP

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
Dimensão 2	Corpo docente e tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

Diante de tais princípios norteadores e responsabilidades, as próximas seções se dedicam a expressar e detalhar as etapas necessárias para o desenvolvimento do Plano de Autoavaliação: planejamento, estratégias de sensibilização, metodologias/desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação integral e meta-avaliação do plano.

2.3 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG.

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. Desde o ano de 2005 a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a implantação das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs), a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos Campus: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais Campus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente dos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017 a CPA elaborou seu Plano de autoavaliação Institucional, que compreende os anos de 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação. O plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por Câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as subcomissões locais de avaliação, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional geral, cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

Observa-se que o Plano de Autoavaliação Institucional tornou-se um instrumento de suma relevância para evolução e consolidação do Processo de Autoavaliação, uma vez que ele define metodologias, processos, critérios e a avaliação dos mesmos na etapa da meta-avaliação. Deste modo, a avaliação do processo anterior permite um melhor planejamento do processo avaliativo subsequente.

Todas as etapas de atuação da CPA previstas no plano foram cumpridas em 2017, dentre elas as etapas de meta-avaliação e planejamento merecem destaque. Conforme previsto no Plano de Autoavaliação, separou-se tempo e espaço (II Seminário de Autoavaliação Institucional) para que a comunidade interna, as SLAs e a CPA Central apresentassem críticas e sugestões a respeito das estratégias e metodologias adotadas no processo avaliativo de 2017. Dentre os aspectos levantados que influenciaram o planejamento do processo de autoavaliação em 2018 estão:

- Extensão e complexidade do questionário;
- Rigor excessivo nas escalas e critérios de análise adotados na análise dos dados quantitativos;
- Ampliar a participação de comunidade;

Para sanar as críticas à forma do questionário foi designado mediante Portaria, membros adicionais à CPA, com o objetivo de reelaborar o questionário de forma a torná-lo mais sucinto e objetivo. Em consulta aos 14 Câmpus e a 5 Pró-Reitorias, a CPA recebeu a indicação de dois servidores: Max Well de Oliveira Rabelo e Makário Luiz Orozimbo Júnior para reformularem os instrumentos mediante as contribuições recebidas.

No contexto de consolidação do Processo Avaliativo na Instituição a sensibilização da comunidade, apontado como um ponto a ser melhorado, mereceu destaque na etapa de planejamento da avaliação 2018. Deste modo, consolidou-se a estratégia de divulgar notícias de divulgação do questionário de autoavaliação nos canais de comunicação com a comunidade interna: email, boletim de serviço e site institucional. Além disso, foi disponibilizado no Sistema Q-Acadêmico o link do questionário. As SLAs sensibilizaram a comunidade discente, docente e técnica-administrativa em reuniões institucionais e nas salas de aula. Além disso, foram afixados nos Câmpus e na Reitoria *QR Codes* que permitiam o acesso ao questionário através de dispositivos móveis.

Tais medidas foram fundamentais para um incremento de 83,5% no total de respostas ao questionário, conforme quadro a seguir:

Quadro 8: Participação na Pesquisa de Autoavaliação Institucional (2017 - 2018) ;

Segmento	Ano		Proporção
	2017	2018	
Docentes	26	55	111,54%
Discentes	55	110	110%
TAEs	22	24	9,09%
Total	103	189	83,5%

Em relação à análise de dados e constituição do Relatório de Autoavaliação 2018, apresentamos os seguintes avanços:

- Utilização dos dados obtidos no questionário socioeconômico, respondidos pelos inscritos nos vestibulares do IFG (2018/1 e 2018/2);
- Apresentação dos resultados do ENADE e CPC;
- Apresentação e análise dos resultados das avaliações in loco dos cursos de Graduação.

2.4 Atual composição da CPA do IFG.

A CPA é organizada por uma Comissão Central e Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs). A Comissão Central é constituída por representantes eleitos, titulares e suplentes, do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e representantes da sociedade civil e as Subcomissões Locais são compostas por representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e seus respectivos suplentes.

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O Quadro 5 apresenta a equipe da CPA Central do IFG, instituída pela Portaria nº 1.189, de 03 julho de 2017 atualizada pela Portaria nº 2.453 de 16/10/2016, atualizada pela Portaria nº 265, de 28/02/2019.

Quadro 9: Composição da CPA Central IFG 2017-2019

CPA CENTRAL			
Nome	Câmpus / Instituição	Segmento	Nº da Portaria - Data
			Designação
Jakeline Cerqueira de Morais	Goiânia	TAE	1.189 - 03/07/2017
Danielle Fernanda Morais Pavan	Reitoria	TAE	1.189 - 03/07/2017
Priscila Branquinho Xavier	Inhumas	Docente	1.189 - 03/07/2017

Darlene Ana de Paula Vieira	Inhumas	Docente	1.189 - 03/07/2017
Ivaine Maria da Silva Melo	Formosa	Discente	1.189 - 03/07/2017
Gustavo Henrique Garcez Andrade	Formosa	Discente	1.189 - 03/07/2017
Liana Jayme Borges	Representante da UFG	Sociedade Civil	1.189 - 03/07/2017
Antoniél Aniceto de Oliveira	Representante do IFGoiano	Sociedade Civil	1.189 - 03/07/2017

As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central) são:

- Discutir, elaborar, socializar e implantar o Plano de Avaliação Institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas desenvolvidas pelas Subcomissões em cada Câmpus que integra o IFG;
- Sistematizar os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Locais, elaborados pelas Subcomissões de Avaliação, dos diversos Câmpus que integram o IFG, de forma a constituir um único Relatório;
- Elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional: com postagem da versão integral até **31/03/2018** e postagem da versão parcial até **31/03/2019**, conforme orientações da Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP;
- Divulgar os resultados da autoavaliação mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Sistematizar as sugestões das subcomissões para a promoção do desenvolvimento institucional;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e à comunidade acadêmica.
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder à devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

O Quadro 10 apresenta a composição da subcomissão local do IFG Câmpus Formosa e suas respectivas portarias.

Quadro 10: Composição da Subcomissões Locais (CPA)

SLA - FORMOSA			
Nome	Câmpus Instituição	Segmento	Nº da Portaria - Data
			Designação
Alexandre Borges Fernandes Camozzi	Formosa	TAE	2.286 – 25/09/2018
Marilene Antonia Muniz	Formosa	TAE	2.286 – 25/09/2018
Gláucia Mendes da Silva	Formosa	Docente	2.286 – 25/09/2018
Fernanda Melo Duarte	Formosa	Docente	2.286 – 25/09/2018
Kaick Barbosa Borges	Formosa	Discente	2.286 – 25/09/2018
Evandro Souza Rodrigues	Formosa	Discente	2.286 – 25/09/2018

São responsabilidades das Subcomissões Locais de Avaliação (CPA):

- Socializar e implementar o Plano de Avaliação Institucional definido pela CPA;
- Mobilizar a participação da comunidade acadêmica, de cada Câmpus, no processo de avaliação institucional;
- Divulgar o processo de autoavaliação, bem como seus resultados, mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar e divulgar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Organizar e acompanhar a aplicação dos instrumentos de avaliação nos Câmpus, assim como a análise e sistematização dos dados coletados;
- Elaborar o Relatório de Autoavaliação local, avaliando seus respectivos Câmpus e cursos;
- Apontar, no Relatório de Autoavaliação Local, as dificuldades/pontos fracos, os pontos fortes e propostas de desenvolvimento para seus respectivos Câmpus, cursos e para a Instituição;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a comunidade acadêmica;
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder a devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo e acompanhar as ações de melhoria, decorrentes da autoavaliação;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de autoavaliação 2018 foi delineada no plano de Autoavaliação a partir da experiência pregressa da CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, dos recursos institucionais disponíveis e do Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC, 2016).

Em 2018, o processo de autoavaliação considerou as devolutivas oriundas da meta-avaliação do processo, conforme definido no Plano de Autoavaliação Institucional, ocorrida durante o Seminário de Autoavaliação Institucional, realizado no dia 18 de junho de 2018, no Câmpus Goiânia do IFG.

Entre os pontos fortes apontados estão:

- A consolidação do processo de autoavaliação institucional, com maior ênfase nos Câmpus;
- Aproximação da CPA com os Câmpus;
- A elaboração dos Relatórios de Autoavaliação dos Câmpus;
- Estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica adotadas tais como:
- Utilização de símbolos bidimensionais (*QR Codes*) que facilitaram a divulgação e o acesso ao questionário de autoavaliação institucional

As principais críticas ao processo de 2017 foram:

- Extensão e complexidade do questionário de autoavaliação aplicado para comunidade interna como elemento desmotivador da participação da comunidade no processo de autoavaliação.
- Excessivo rigor nas escalas e critérios de análise definidos;
- Ausência das avaliações externas no Relatório de Autoavaliação de 2017.
- Necessidade de maior apropriação e utilização do relatório de autoavaliação institucional nos processos de Planejamento Institucional.

Desta forma, fundamentado no art. 4º, Parágrafo 5º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme a Resolução CONSUP/IFG nº17 de 15 de outubro de 2015 e visando aprimorar o processo de autoavaliação de 2018, foi instituído através da Portaria 2.581, de 6 de novembro de 2018, a partir da indicação dos Câmpus e Pró-Reitorias, membros adicionais à CPA, com a finalidade de reelaborar o questionário de autoavaliação.

Os membros adicionais trabalharam em conjunto com a CPA Central e SLAs no processo de reelaboração do questionário tornando-o mais objetivo e rápido, sem desviar do objetivo de avaliar os Eixos e Dimensões escolhidos (Planejamento e Autoavaliação Institucional e Políticas Acadêmicas) para serem abordados na pesquisa institucional.

O presente relatório, busca expressar uma análise a partir de diferentes fontes de dados produzidos pela CPA e pela instituição, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

Nas seções que seguem apresenta-se o delineamento do estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Descreve-se, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados.

3.1 Delineamento do Estudo.

O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição considerando-se 02 (dois) eixos e suas respectivas Dimensões, conforme previstos no instrumento de avaliação institucional.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.

3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do IFG (autoavaliação), realizado pela CPA adotou uma triangulação de métodos e fontes que utilizou como instrumentos: consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA, questionários elaborados por setores e Pró-Reitorias e análise de documentos oficiais.

3.2.1 Questionários

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu em questionários tipo survey, estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos/as lotados nos 14 Câmpus da Instituição e na Reitoria.

No que diz respeito ao conteúdo, os questionários abordaram de forma concisa e objetiva Planejamento e Autoavaliação e Políticas acadêmicas e suas respectivas dimensões tendo em vista eliminar problemas de interpretação e complexidade do questionário.

Os questionários, foram disponibilizados à comunidade através da plataforma Limesurvey, no período que abrangeu o dia 01 de novembro até o dia 15 de dezembro de 2018. Os links de acesso

foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da Instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico, boletins de notícias e materiais impressos afixados nos Câmpus com QR Codes que direcionavam a comunidade à página da pesquisa.

Cabe salientar que a participação na pesquisa de autoavaliação se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional, garantindo participação satisfatória dos três segmentos da comunidade.

A partir das críticas recebidas em relação à pesquisa de autoavaliação de 2017 o questionário de 2018 foi elaborado para ser claro e sucinto. Além disso, os resultados de 2017 demonstraram um grande número de respostas “de escape”, ou seja, “não sei” ou “inexistente”, entretanto, muitos dos aspectos avaliados existiam, inclusive com políticas e documentos institucionais norteadores.

Deste modo, buscou-se para o processo de autoavaliação institucional de 2018, construir, principalmente, perguntas que avaliam o conhecimento da comunidade a respeito de aspectos relacionados às diferentes Dimensões dos Eixos avaliados. As assertivas consistiam em “SIM” ou “NÃO”.

3.2.2 Definição da População da Pesquisa

A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do IFG – câmpus Formosa, composta pelos três segmentos: o corpo docente, estudantes dos cursos superiores, servidores técnico/as-administrativos/as.

Deste modo, dada uma população de 543 membros da comunidade acadêmica local (docentes, técnicos/as-administrativos/as administrativos e discentes cursos superiores) do IFG, em 2018, constituiu-se uma amostra de respondentes. Esta amostra foi constituída por 55 docentes (79,7% do segmento docente), 110 alunos (25,9% do segmento de estudantes matriculados nos cursos de graduação) e 24 servidores TAE's (48,9% do segmento TAE). Foram considerados somente os questionários respondidos de forma completa e finalizados na plataforma Limesurvey. O Quadro 11 apresenta uma síntese da população e amostra considerada.

Quadro 11: População e amostra por estratos correspondentes;

	Segmentos			
	Docentes	Discentes	TAE's	Total
População	69	425	49	543
Amostra	55	110	24	189
Percentual	79,7%	25,9%	48,9%	34,8%

Quadro 12: Estudantes matriculados nos cursos superiores do IFG Câmpus Formosa;

Modalidade	Número de estudantes
Bacharelados	145
Licenciaturas	213
Tecnólogos	67
Especializações	0
Mestrado Profissional	0
Total	425

Em relação à participação da comunidade externa, a CPA utilizou as informações obtidas nos questionários aplicados aos egressos dos cursos superiores, pela Pró-Reitoria de Extensão, em sua política de acompanhamento de egressos. Em 2017, foram respondidos 461 questionários que ficaram disponíveis na plataforma *Limeysurvey*.

3.2.3 Consulta a Documentos Institucionais

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016);
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2012-2016);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;

3.3 Escalas e critérios de análise dos resultados e indicação à gestão.

Em razão das mudanças no questionário de autoavaliação, a metodologia de tratamento, classificação e indicações das fragilidades institucionais sofreu uma ligeira mudança uma vez que as perguntas do questionário de autoavaliação 2018 não buscou avaliar os diferentes graus da aprovação de um aspecto (BOM, ÓTIMO, RUIM, REGULAR, PÉSSIMO, NÃO SEI/NÃO EXISTE) e sim sintetizar o “BOM” e “ÓTIMO” no “SIM” e o “PÉSSIMO”, “RUIM” e “NÃO SEI/NÃO EXISTE” no “NÃO”.

É importante destacar que, embora realizou-se mudanças no questionário, de forma a torná-lo menos denso, complexo e cansativo, desencadeou-se apenas ajustes na metodologia de análise que permitirão o acompanhamento temporal dos aspectos avaliados. Desta forma, a metodologia de análise dos resultados quantitativos buscou analisar a proporção de “SIM”, uma vez que ao responder “SIM” o

respondente declarava conhecimento, aprovação ou suficiência do aspecto analisado. Os critérios de análise e indicação.

MANTER: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 76, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” ficar entre 51 a 75, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

MELHORAR: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” ficar entre 26 a 50, considera-se que a questão não atende aos requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

SANAR: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou menor que 25, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

3.4 Cronograma de Execução das Ações CPA-2018.

Para condução do processo de autoavaliação a CPA utilizou-se de dois pilares: Ações de Sensibilização da Comunidade e elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Locais e Institucional de 2018. Assim, as SLA'S e a CPA (central) cumpriram o seguinte cronograma:

Quadro 13: Cronograma de execução das atividades. CPA-2018.

Ação	Atividade	Responsável	Período
Publicação e Divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional	Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional na Semana de Planejamento	SLA	De Fevereiro de a Março de 2018.
Seminário de Autoavaliação Institucional	Apresentar o Relatório de Autoavaliação Institucional para os Gestores do IFG.	CPA	18 de março de 2018.
Meta-avaliação do processo de avaliação de 2017.	Identificar fragilidades, pontos fortes e desafios a serem superados no processo de avaliação em 2018.	CPA e SLAs	18 de março de 2018.

Reunião Técnica entre a CPA e SLA's	Estabelecer maior aproximação da CPA com as SLA's; enfatizar a importância da autoavaliação institucional na regulação da educação superior; discutir o Processo de Autoavaliação Institucional de 2018 e contribuir com o fortalecimento o processo de autoavaliação nos Câmpus	CPA	28 de Setembro de 2018
Envolvimento dos membros da CPA (central e locais), de forma contínua e efetiva.	A atuação da CPA exige integração entre seus membros e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo. Tal integração ocorreu por meio de reuniões (presenciais e por web conferência), emails, telefonemas, memorandos, entre outros.	CPA e SLA's em seus respectivos âmbitos de atuação.	Ação permanente.
Divulgação do Relatório de autoavaliação institucional 2018	Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional para a comunidade acadêmica nos meios de comunicação institucionais.	CPA e Comunicação Social do IFG.	De abril a junho/2019

Quadro 14: Cronograma de atividades para Elaboração dos Relatórios CPA/SLA.

Ação	Atividade	Responsável	Período
Elaboração questionário de autoavaliação 2018	Reelaboração e revisão do questionário de Autoavaliação Institucional.	GT de ajuda técnica na reelaboração do questionário de Autoavaliação institucional.	De 05 a 23 de outubro de 2018.

	Revisão, pelas SLAs, das propostas perguntas para compor o questionário de autoavaliação institucional 2018.	SLAs	De 10 a 18 de outubro de 2018.
Disponibilização dos questionários	Mobilizar a comunidade acadêmica e acompanhar o preenchimento do questionário, de modo a alcançar um percentual de amostragem satisfatório.	SLAs	01 de novembro à 16 de dezembro de 2018
Tabulação dos dados	Tabular os dados dos questionários e disponibilizá-los às SLA's	CPA	17 de dezembro de 2018 a 15 janeiro de 2019.
Categorização dos dados qualitativos.	A CPA categorizou os dados obtidos no campo de críticas, sugestões e elogios do questionário.	CPA	De 15 a 20 de janeiro de 2019.
Consolidação do Relatório de Autoavaliação Institucional (Geral)	Processo de análise, reanálise, escrita e correção do Relatório de Autoavaliação Institucional, ano referência, 2018.	CPA	Fevereiro de 2019.
Postagem no e-MEC	Encaminhamento do Relatório à Procuradoria Educacional Institucional e Postagem no e-mec.	CPA	Segunda quinzena de março de 2019.
Relatório de Autoavaliação dos Câmpus	Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional dos Câmpus	SLAs	31 de março de 2019.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

1. Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela SLA.
2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da SLA, fundamentadas em documentos institucionais.
3. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.

Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “SIM” assinalados pelos respondentes.

4.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.

Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional									
Dimensão: Planejamento e Autoavaliação Institucional									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	25%	75%	19%	81%	25%	75%	22%	78%	SANAR
Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG ?	33%	67%	33%	67%	29%	71%	32%	68%	MELHORAR
Você participou do Planejamento do ano de 2018 na PróReitoria a qual você está vinculado(a)*	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Não se Aplica
Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?*	44%	56%	54%	46%	54%	46%	51%	49%	DESENVOLVER
Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?*	71%	29%	12%	88%	42%	57%	33%	67%	MELHORAR

Análise dos Resultados: Eixo Planejamento e Autoavaliação Institucional

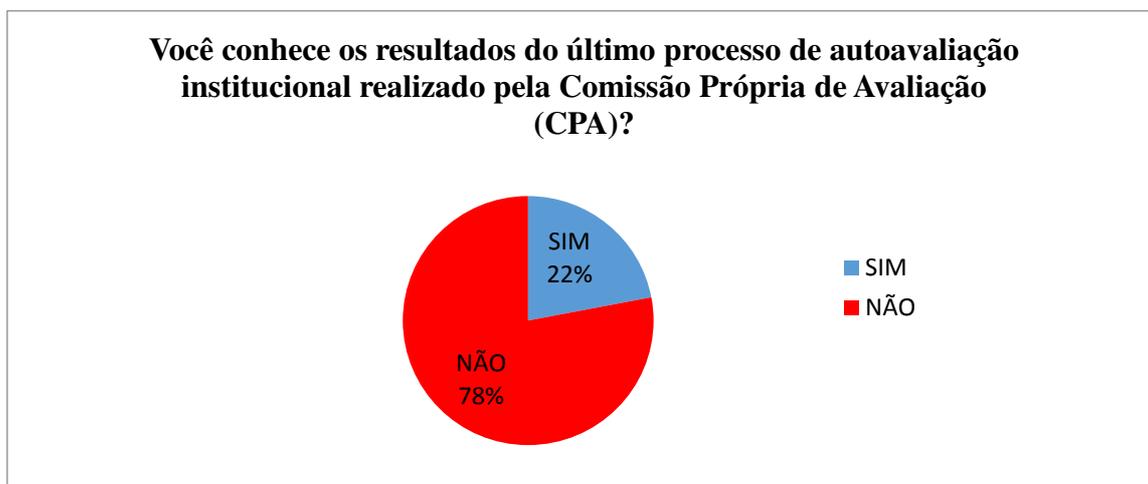
Quadro 16: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 1. Eixo 1.

QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	25%	75%	19%	81%	25%	75%	22%	78%	SANAR

Nesta questão é possível perceber que a grande maioria da comunidade do Câmpus Formosa, em todos os segmentos pesquisados, não tem conhecimento dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Este resultado demonstra a necessidade urgente de ação conjunta da Subcomissão Local de Avaliação, juntamente com a equipe de gestão, de traçar ações que visem melhorar a divulgação destes resultados para a comunidade.

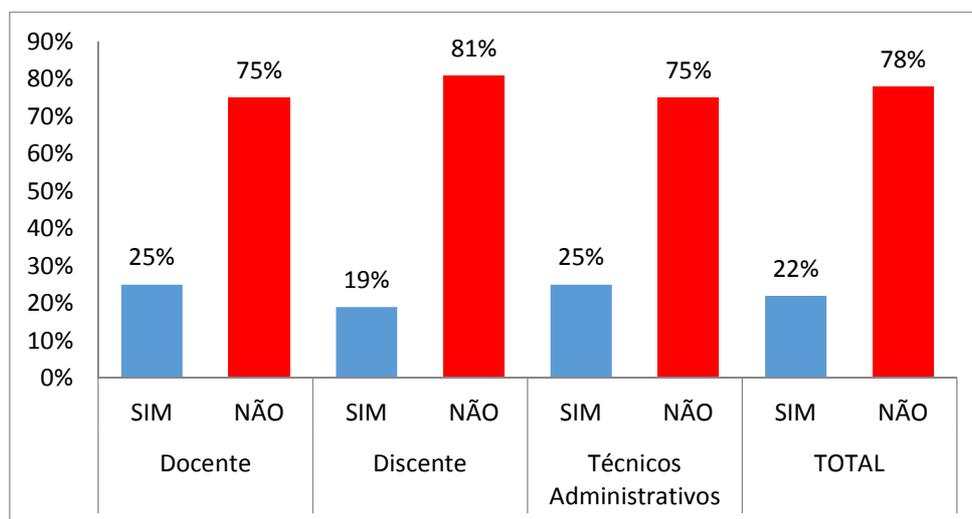
Algumas ações podem ser realizadas rapidamente, tais como reuniões convocadas pela Direção-Geral do câmpus com o objetivo de fazer a divulgação dos resultados e mostrar os caminhos existentes para busca destes dados na página eletrônica do IFG. Criação de links na página eletrônica do câmpus, a fim de facilitar a visualização e o acesso destes dados pela comunidade local.

Gráfico 2: Representação Gráfica - Questão 1 – Eixo 1- Total.



O segmento discente é o grupo de pesquisados que demonstrou maior conhecimento sobre os resultados da última avaliação institucional, seguido pelo segmento docente com, respectivamente 21% e 14% de respostas afirmativas. Cabe destacar que o segmento que apresentou maior desconhecimento sobre os resultados da autoavaliação institucional são os discentes, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3: Representação Gráfica - Questão 1 - Eixo 1 – Por segmento.



Diante destes percentuais, faz-se necessária uma atuação mais eficaz da CPA e da subcomissão local, a fim de divulgar de forma mais efetiva os resultados da autoavaliação, levando a comunidade a perceber que estes resultados devem ser norteadores de muitas ações internas e externas da instituição.

Quadro 17: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 2. Eixo 1.

QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG?	33%	67%	33%	67%	29%	71%	32%	68%	MELHORAR

Diante do percentual obtido na questão anterior, o qual demonstrou o desconhecimento da comunidade sobre os resultados das últimas autoavaliações conduzidas pela CPA, o resultado desta questão não surpreende, pois uma está diretamente ligada à outra, na medida em que só é possível perceber qualquer efeito de uma ação se esta ação é conhecida. Desta forma, aqui o percentual fica um pouco mais alto, mas ainda obtém o indicativo de MELHORAR,

o que reforça a necessidade da subcomissão local divulgar melhor os resultados e propor, juntamente com os diversos setores do câmpus, ações pontuais para o planejamento das ações do câmpus.

Gráfico 4: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 1- Total.

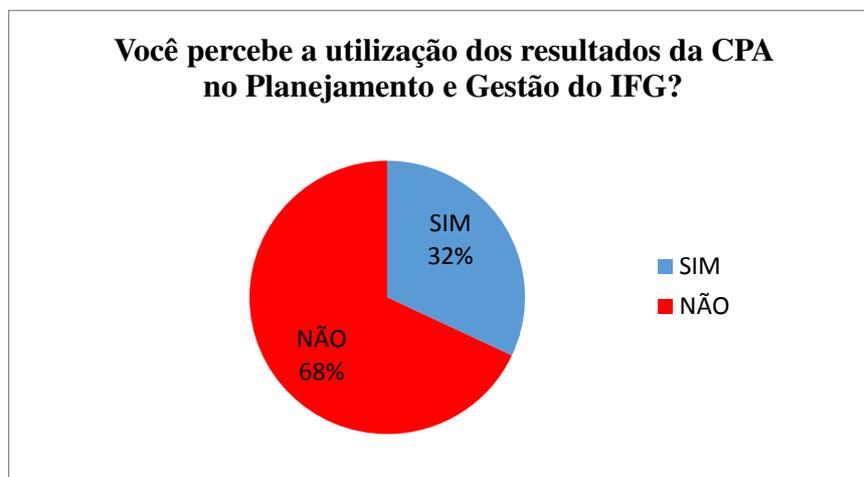
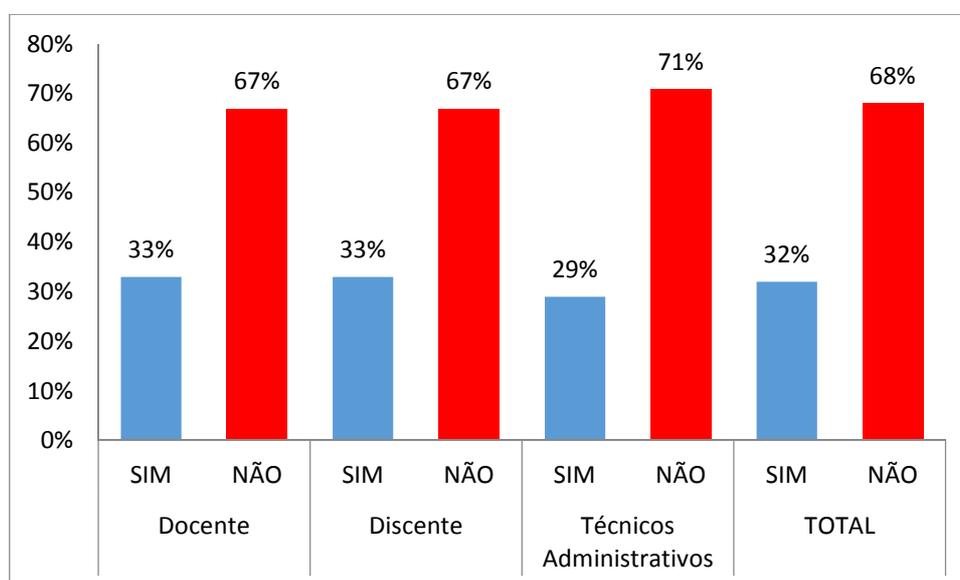


Gráfico 5: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 1- Por Segmento..



O segmento técnico-administrativo foi o que mais declarou não perceber a utilização dos resultados das autoavaliações no planejamento do câmpus, seguido pelos discentes e docentes, que demonstraram o mesmo percentual de respostas negativas.

Quadro 18: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 4. Eixo 1.

QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?	44%	56%	54%	46%	54%	46%	51%	49%	DESENVOLVER

Neste quesito é possível visualizar que praticamente 51% da comunidade considera satisfatória a divulgação do planejamento anual do câmpus, mas ainda é um índice baixo. Diante do indicativo DESENVOLVER, este dado deve ser considerado pela Direção-Geral do câmpus, para que nos próximos anos a divulgação aconteça de forma mais eficaz. É necessário tornar o planejamento participativo, bem como sua ampla divulgação, uma meta da Direção-Geral, em conjunto com toda e equipe de gestão.

Gráfico 6: Representação Gráfica - Questão 4 – Eixo 1- Total.

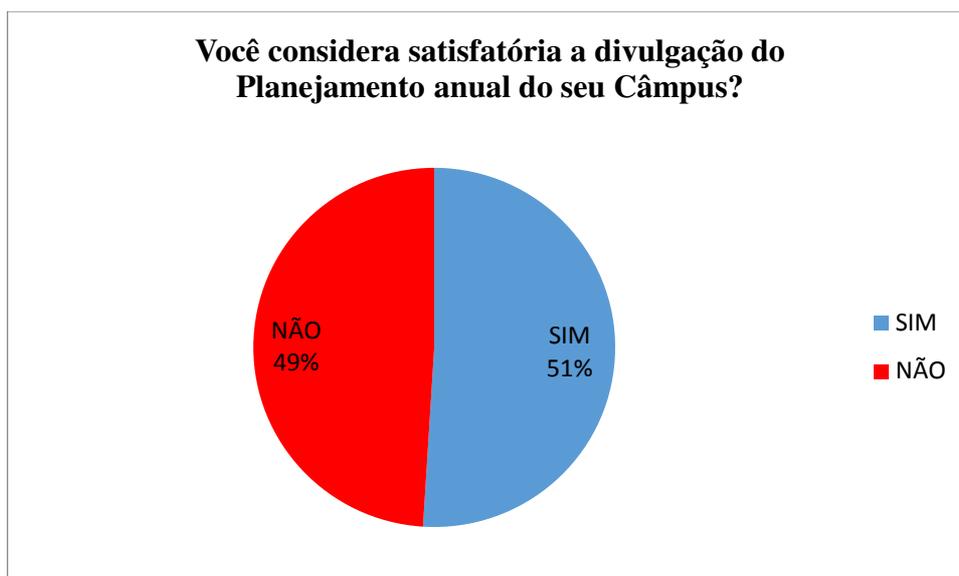
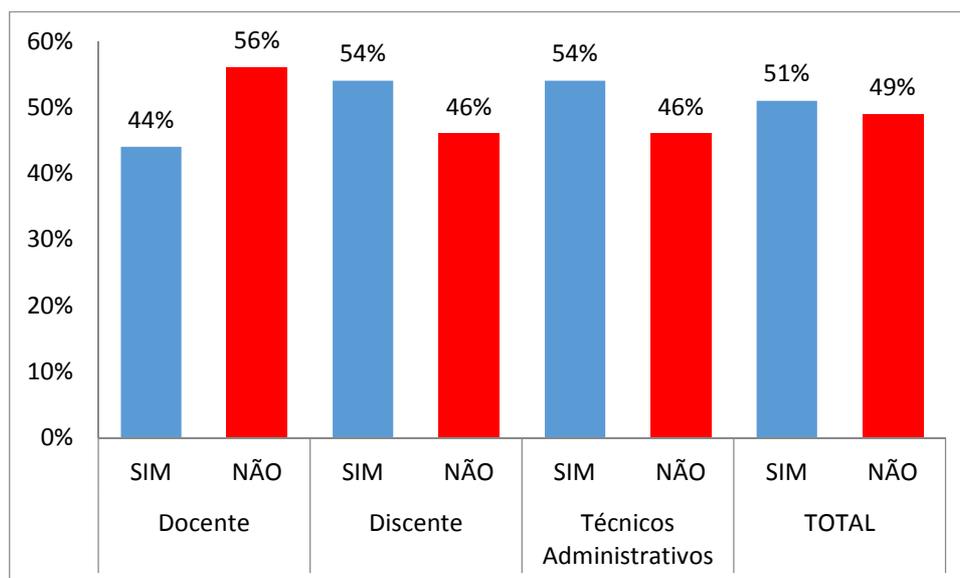


Gráfico 7: Representação Gráfica - Questão 4 – Eixo 1- Por Segmento



É possível perceber que o segmento docente é o que mais demonstra insatisfação quanto à divulgação do planejamento anual do câmpus, com 56% de respostas negativas, seguido pelo empate de percentual entre discentes e técnico-administrativos com 46% de respostas negativas. Este resultado pode ser reflexo de um anseio do segmento docente em ter mais diálogo com as ações de planejamento do câmpus em um âmbito mais geral, não só no âmbito das ações acadêmicas e pedagógicas. Um indicativo de que a gestão pode elaborar ações visando a aproximação de todos os segmentos com o processo de planejamento do câmpus, no intuito de DESENVOLVER mais tanto o planejamento participativo quanto sua ampla divulgação.

Quadro 19: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 5. Eixo 1.

QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?	71%	29%	12%	88%	42%	57%	33%	67%	MELHORAR

Neste quesito que avalia a participação no planejamento anual do câmpus, também verifica-se a necessidade de criação de ações pontuais no intuito de MELHORAR a participação da comunidade nesta elaboração, tendo em vista o percentual alto de respostas negativas. Aliando este indicativo com os indicativos averiguados nas questões anteriores, de forma geral, é possível observar que há muito que se fazer para obter uma gestão mais participativa no

câmpus Formosa, pois desde a elaboração até a divulgação, os segmentos não tem estado satisfeitos com a forma como tem sido conduzido.

Gráfico 8: Representação Gráfica - Questão 5 – Eixo 1- Geral

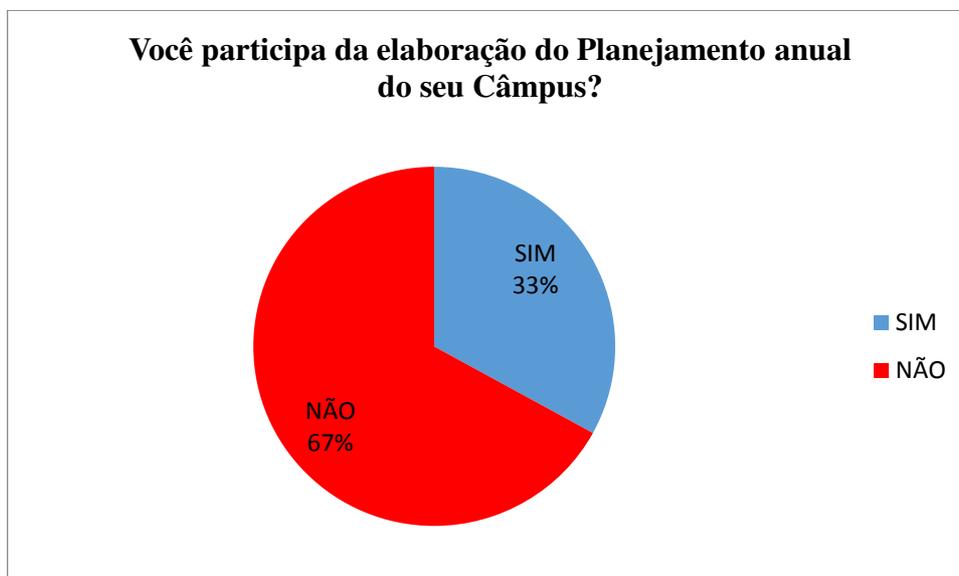
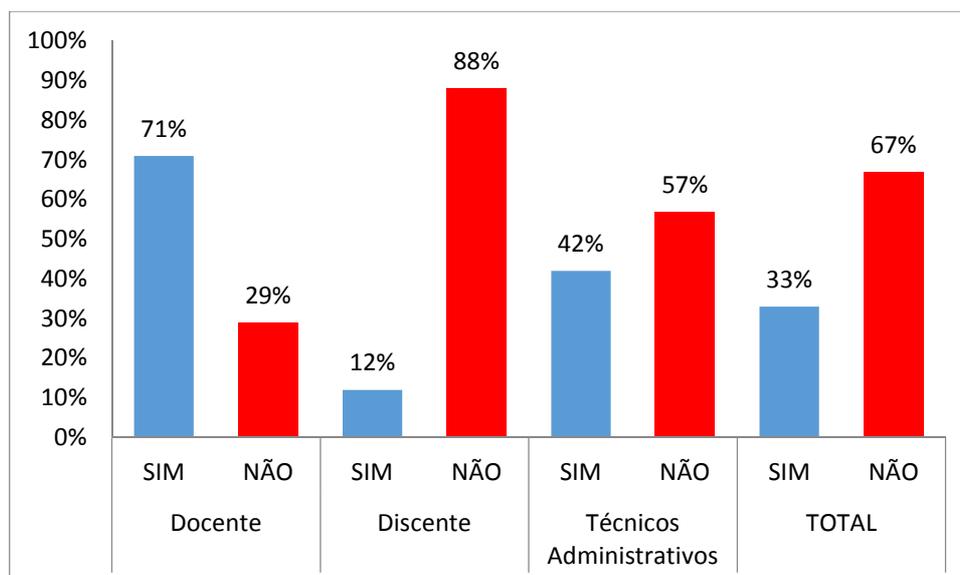


Gráfico 9: Representação Gráfica - Questão 5 – Eixo 1- Por Segmento



Neste gráfico visualiza-se que o segmento discente é o que mais declara não participar da elaboração do planejamento anual do câmpus, com 88% de respostas negativas, seguido pelo segmento dos técnico-administrativos e docentes, 57% e 29% de respostas negativas, respectivamente. O índice do segmento docente demonstra que a maioria destes considera que tem participado da elaboração do planejamento, provavelmente devido às demandas acadêmicas de planejamento inerentes à função. É preciso atenção especial ao quesito planejamento participativo e ações rápidas para melhorar estes índices nos próximos anos.

Quadro 20: Sugestões da SLA do Câmpus Formosa.

Pontos Críticos	Sugestões CPA
Ausência de conhecimento dos resultados da CPA e insatisfação quanto à divulgação dos resultados.	Apresentação dos resultados da avaliação da CPA via e-mail, redes-sociais e reunião geral para a comunidade acadêmica.
Falta de percepção da utilização dos resultados da autoavaliação institucional em favor do planejamento e gestão do câmpus.	Reunião com a Direção-Geral e equipe de gestão para apresentação dos resultados relacionados à autoavaliação 2018 e inserção dos dados a serem considerados para melhorar o planejamento anual do câmpus para o próximo ano.
Ausência na participação da elaboração do planejamento anual do câmpus.	Elaborar ações que visem garantir a participação de todos os segmentos na elaboração do planejamento anual do câmpus, bem como ações que divulguem este planejamento de forma eficaz.

4.2 Eixo III – Políticas Acadêmicas

Quadro 21: Eixo III - Dimensão II: Políticas de Ensino

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região ?	47%	53%	54%	46%	58%	42%	52%	48%	DESENVOLVER
De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?	N/A		90%	10%	N/A		90%	10%	MANTER
Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX) ?	36%	64%	N/A		13%	87%	29%	71%	MELHORAR
Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?	89%	11%	68%	32%	58%	42%	74%	27%	DESENVOLVER
Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?	65%	35%	44%	56%	58%	42%	58%	42%	DESENVOLVER
Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?	60%	40%	81%	19%	79%	21%	75%	25%	DESENVOLVER
De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG?	96%	4%	94%	6%	N/A		95%	5%	MANTER
Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?	51%	49%	59%	41%	54%	46%	56%	44%	DESENVOLVER
Você conhece a função da ouvidoria do IFG?	76%	24%	35%	65%	75%	25%	52%	48%	DESENVOLVER
Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino ?	62%	38%	44%	56%	42%	58%	49%	51%	MELHORAR

4.2.1 Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Quadro 22: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 1. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região?	47%	53%	54%	46%	58%	42%	52%	48%	DESENVOLVER

Neste quesito, observa-se um certo equilíbrio de opiniões, ao considerar o percentual total de respostas e também as respostas por segmento.

Observa-se que o segmento docente é o que menos considera que os cursos ofertados no Câmpus Formosa tem atendido às demandas socioeconômicas da região, seguido pelo segmento discente, 47 e 54 por cento, respectivamente. Este dado pode ser um indício da necessidade de realizar estudos e discussões acerca das reais demandas do município de Formosa e região, acessar dados recentes do observatório do mundo do trabalho e compará-los com os objetivos de formação presentes nos projetos dos cursos ofertados atualmente e também com os anseios do público-alvo da instituição, os discentes. Acessar dados colhidos pelos estudos acerca da inserção dos egressos no mercado de trabalho também torna-se interessante para subsidiar essas discussões de adequações de eixos de atuação / formação do câmpus na região.

O indicador “DESENVOLVER” aponta a necessidade melhorar a questão a partir de ações pontuais. Estas ações precisam ser estudadas pela comunidade, visando discussões que possam apontar possíveis adequações de eixos e cursos ofertados no câmpus, para inserção nos próximos PDI's, ampliando o debate.

Gráfico 10: Representação Gráfica - Questão 1 – Eixo 2- Total

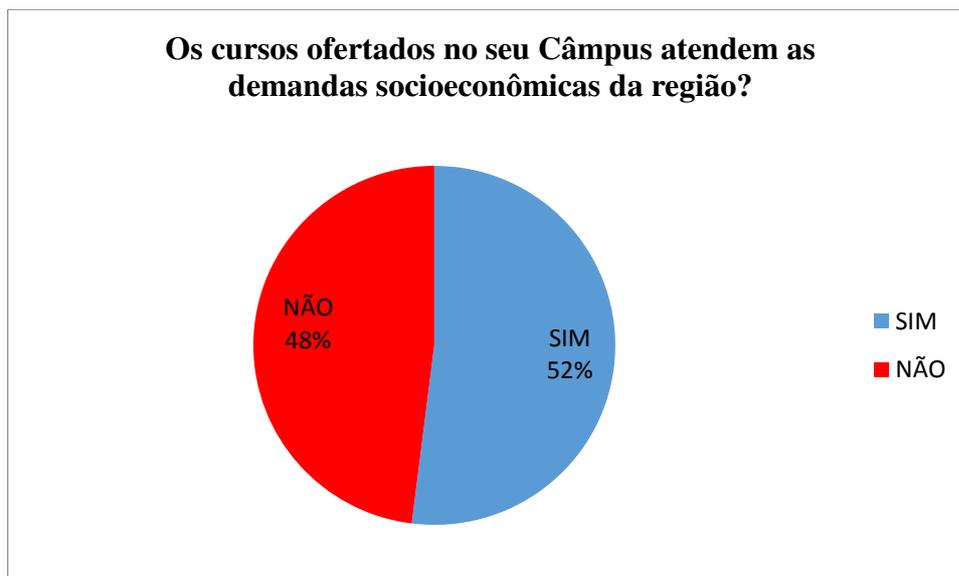
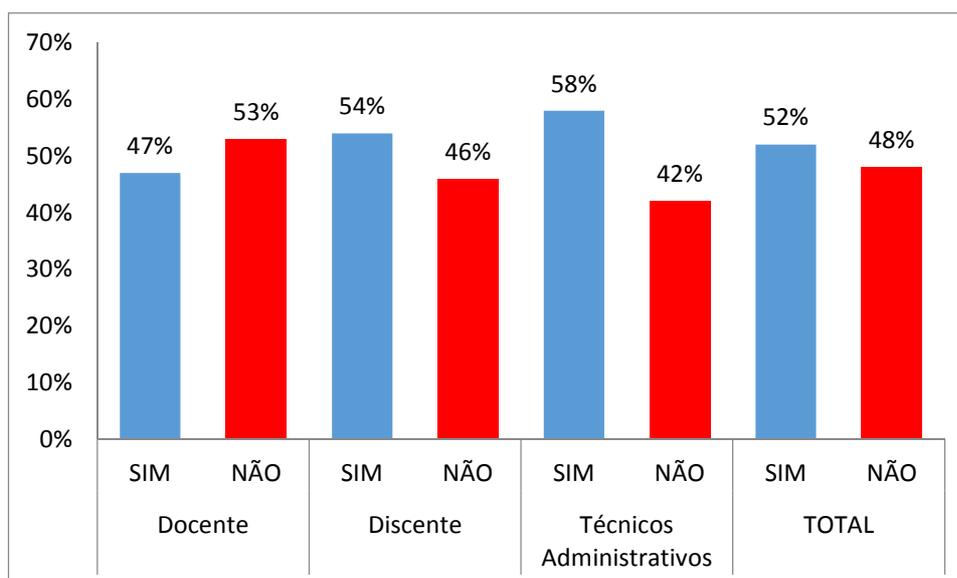


Gráfico 11: Representação Gráfica - Questão 1 – Eixo 1- Por Segmento



O segmento que mais considera que os cursos ofertados no câmpus Formosa NÃO atendem as demandas socioeconômicas da região é o de docentes, com 53% de respostas negativas, seguido dos discentes, com 46% de respostas negativas, e por último o segmento de técnico-administrativos, o que mais considerou que os cursos atendem SIM à demanda da região, com 58% de respostas positivas contra 42% de NÃO. Estes dados são importantíssimos para avaliar a missão do IFG na região e para se pensar em uma possível reestruturação dos cursos ofertados. Ou seja, dados a serem considerados no planejamento do câmpus, a curto e a longo prazo.

Quadro 23: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 2. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?	NA	NA	90%	10%	NA	NA	90%	10%	MANTER

Neste quesito, observa-se que a maioria significativa dos discentes participantes está satisfeita com a formação ofertada no câmpus Formosa. Tendo em vista que os discentes respondentes foram os estudantes dos cursos superiores, 90% de aprovação indica o fator “MANTER”, significando que a qualidade do ensino está atendendo as expectativas do público-alvo acadêmico referido. Um indicador positivo como este serve de estímulo para a equipe, vindo a reforçar a necessidade de melhoria e dedicação cotidianamente, em busca da meta de ofertar uma educação pública de qualidade.

Gráfico 12: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 3- Total

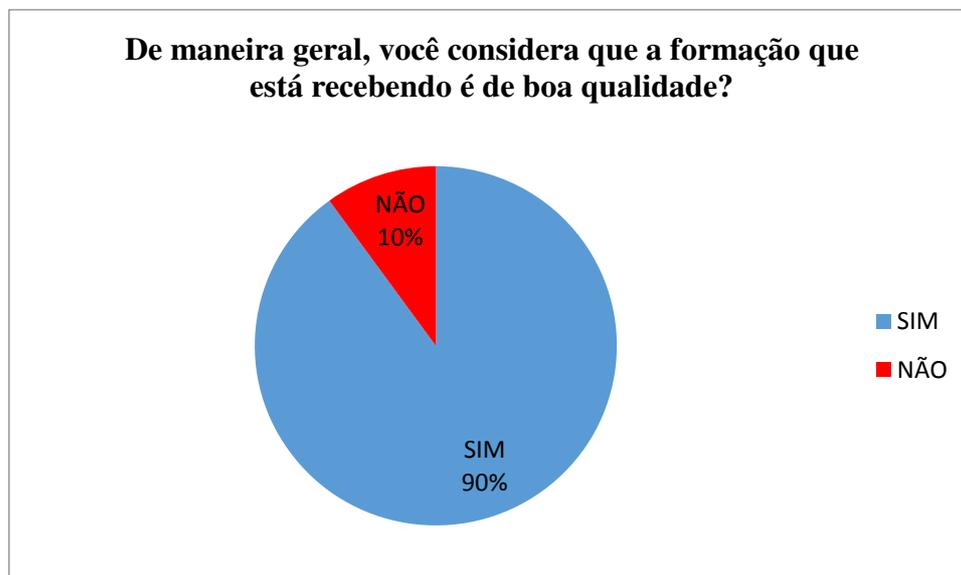
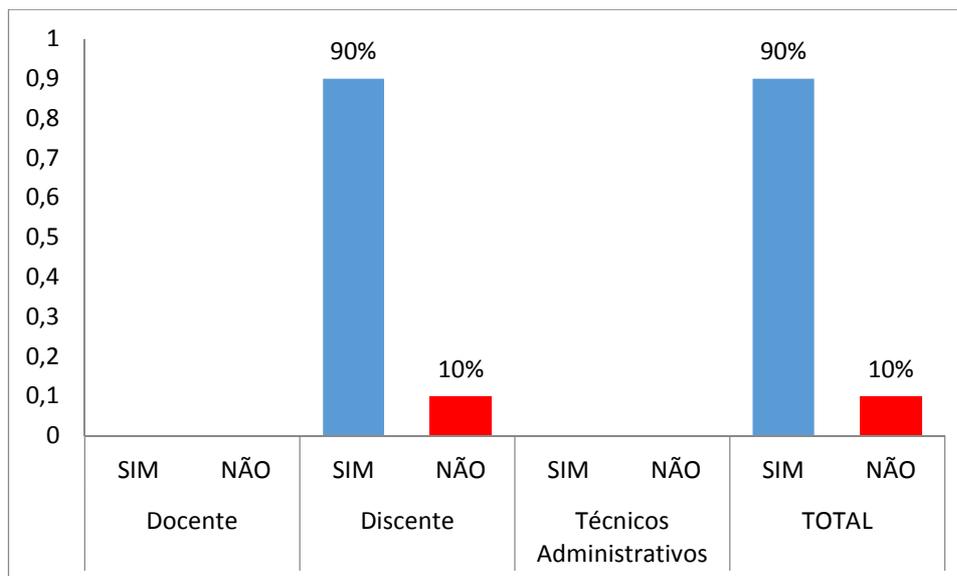


Gráfico 13: Representação Gráfica - Questão 2 – Eixo 3- Por Segmento



Quadro 24: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 3. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)?	36%	64%	NA	NA	13%	87%	29%	71%	MELHORAR

Neste quesito observa-se que a grande maioria da comunidade de servidores docentes e técnico-administrativos declaram **não** acompanhar os trabalhos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG.

O indicador “MELHORAR” aponta a necessidade de criar ações, em curto prazo, para amenizar a causa, indicando atenção especial. Estas ações para esta questão precisam ser estudadas pela reitoria, junto aos representantes dos segmentos presentes no CONEPEX, buscando elaborar ações pontuais a fim de promover a aproximação entre a comunidade e este conselho, criando canais que possam melhorar esta comunicação, bem como divulgar as atribuições inerentes ao referido conselho, suas pautas e encaminhamentos.

Gráfico 14: Representação Gráfica - Questão 3 – Eixo 2- Total

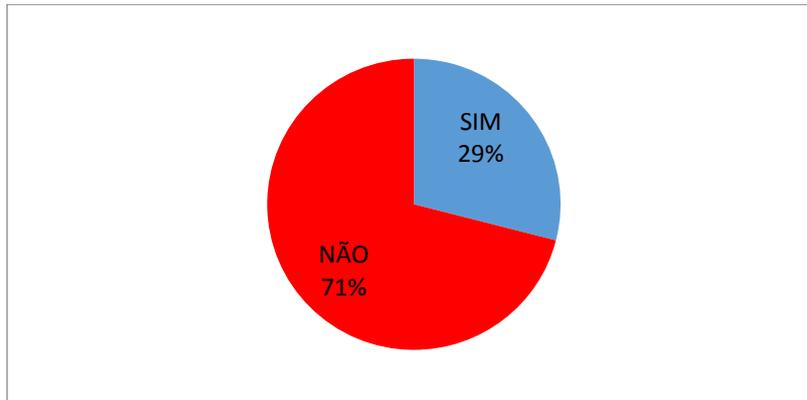
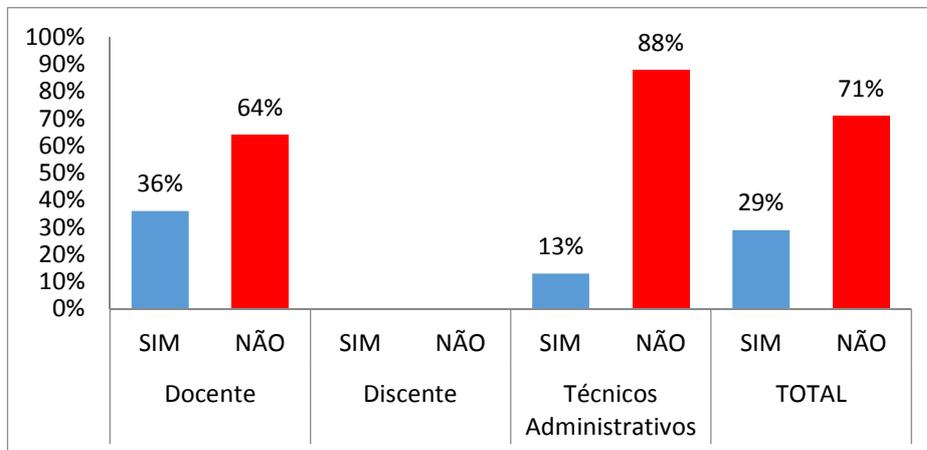


Gráfico 15: Representação Gráfica - Questão 3 - Eixo 3 – Por Segmento



Neste gráfico é possível visualizar que entre os servidores técnico-administrativos o desconhecimento das ações do CONEPÉX é muito grande, 88% declaram NÃO acompanhar as ações do conselho. Diante desta porcentagem faz-se urgente ações de melhoria neste quesito.

Quadro 25: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 4. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?	89%	11%	68%	32%	58%	42%	74%	27%	DESENVOLVER

Neste quesito as respostas positivas foram elevadas, o que demonstra que a pesquisa já está bem presente no cotidiano dos docentes e discentes, seja através dos programas de incentivo à pesquisa institucionais, tais como PIBIC, PIBID, PIBITI, PIVIC, dentre outros, seja pelo envolvimento e divulgação de outros programas e editais de pesquisa de órgãos externos, como CNPQ, CAPES, FAPEG, etc. De maneira geral os docentes e discentes tem se envolvido com a pesquisa e elevado de forma significativa os índices de contemplações com bolsas e projetos no câmpus. Para dados mais consolidados é necessário colher informações junto à Gerência de Pesquisa e Extensão do câmpus – GEPEX, a fim de obter índices dos últimos anos que podem demonstrar esta evolução.

O indicativo DESENVOLVER demonstra que o câmpus está no caminho, mas ainda é preciso unir esforços a fim de obter melhores índices no quesito pesquisa.

Gráfico 16: Representação Gráfica - Questão 4 – Eixo 3- Total

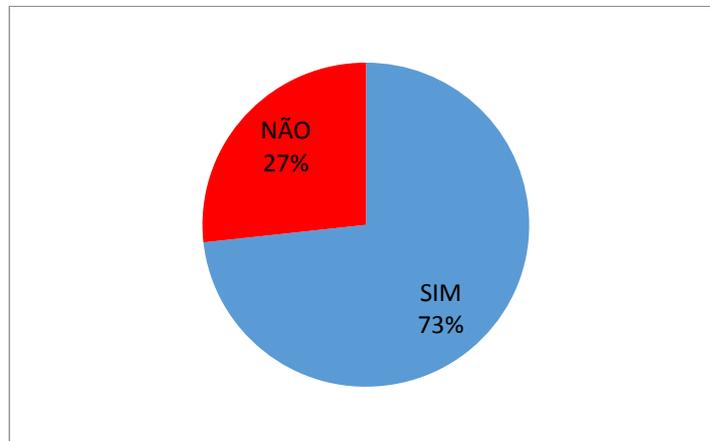
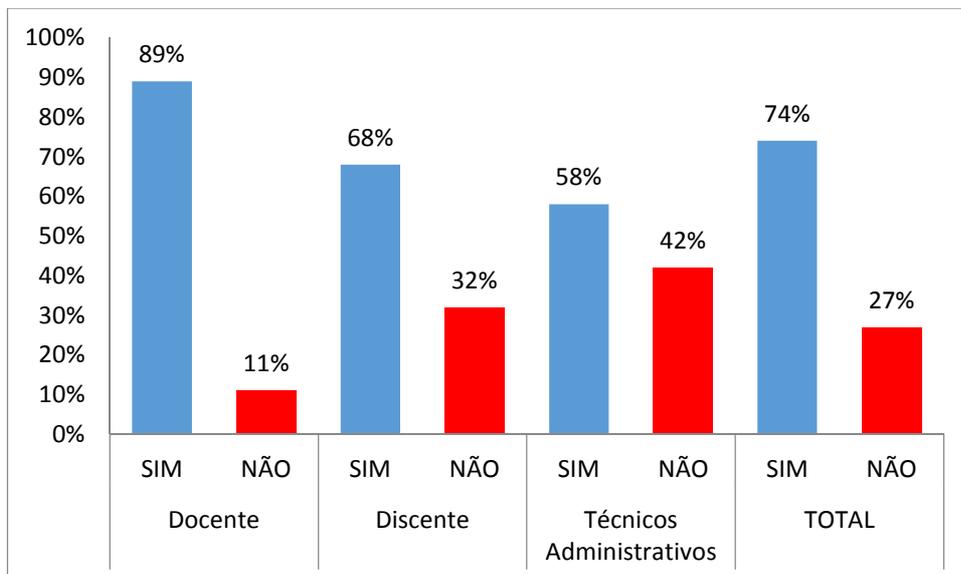


Gráfico 17: Representação Gráfica - Questão 4 - Eixo 3 – Por Segmento



Neste gráfico nota-se que a comunidade de servidores técnico-administrativos é a que menos tem conhecimento e/ou participa de projetos de pesquisa no câmpus Formosa. Estratégias de incentivo a esta comunidade podem ser traçadas pela GEPEX para que este índice possa ser significativamente melhorado neste segmento.

Quadro 26: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 5. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?	65%	35%	44%	56%	58%	42%	58%	42%	DESENVOLVER

As ações de extensão no câmpus Formosa tem merecido atenção especial nos últimos anos, dado à necessidade de se reforçar este eixo, pela sua importância no tripé ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista que ações de extensão tendem a fortalecer o vínculo da comunidade com a instituição e *vice-versa*, sendo estas ações a porta de entrada para muitas pessoas que, através destas, estabelecem um primeiro contato com o câmpus. Prova disso é o número significativo de alunos que frequentaram projetos de extensão como *Mulheres Mil*, *Pronatec*, dentre outros, e hoje são alunos regulares do câmpus, nos diversos níveis, do ensino médio à graduação.

Os índices obtidos neste quesito mostram que é necessário reforçar o vínculo da comunidade acadêmica com a extensão, mostrando a necessidade de se propor projetos que envolvem docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, em busca de levar o IFG à comunidade e trazer a comunidade para o IFG. O indicador DESENVOLVER mostra que este é o caminho, portanto este relatório poderá servir de base para que os setores do câmpus, em especial a GEPEX, possam traçar ações pontuais em busca do envolvimento da comunidade com a extensão.

Gráfico 18: Representação Gráfica - Questão 5 - Eixo 3 – Total

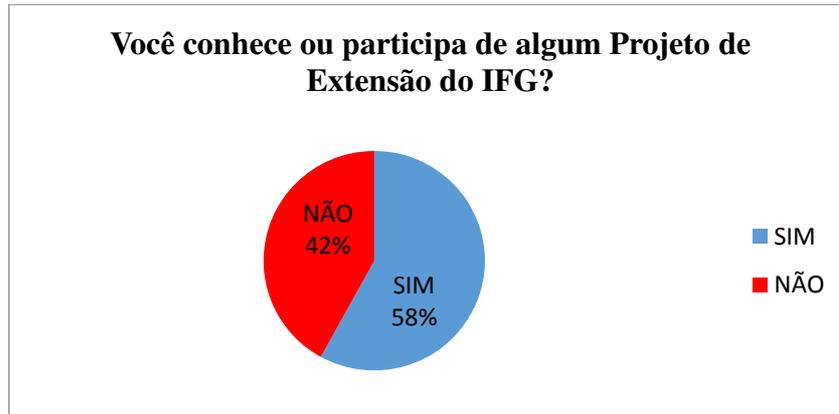
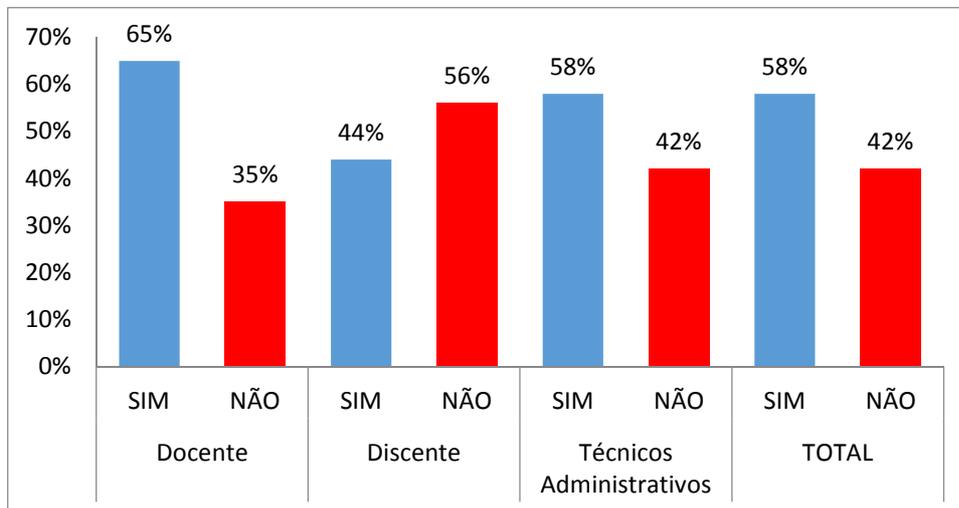


Gráfico 19: Representação Gráfica - Questão 5 - Eixo 3 – Por Segmento.



Neste gráfico nota-se que o segmento que menos declarou conhecer ou participar de ações de extensão no câmpus foi o segmento discente. Isto pode indicar a necessidade de reforçar o envolvimento dos alunos nos projetos de extensão, seja a partir da oferta de bolsas, seja através de outros incentivos que estimulem os alunos a se envolverem com esta modalidade de ação, juntamente com os servidores proponentes.

Quadro 6: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 6. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?	60%	40%	81%	19%	79%	21%	75%	25%	DESENVOLVER

No quesito da comunicação do IFG com a comunidade através do site e das redes sociais, os índices de respostas mostram que está satisfatória, necessitando apenas DESENVOLVER através de ações pontuais para chegar ao nível almejado de excelência. Atualmente as redes sociais são um canal muito direto entre as instituições e a comunidade e para que seja realmente eficaz é necessário que haja constante atualização e, principalmente, facilidade de navegação, acesso rápido, claro e objetivo às informações essenciais e mais procuradas pela comunidade acadêmica.

Ações pontuais para a melhoria da comunicação virtual entre o IFG e a comunidade devem ser pensadas pelos setores de comunicação social dos diversos câmpus, em conjunto com o público, buscando sanar as principais lacunas existentes nestes canais.

Neste quesito o câmpus Formosa está bem, com indicativo de excelência. Os altos índices de avaliação positiva pelos segmentos docentes e discentes, 96 e 94 por cento, respectivamente, indicam que a equipe está atendendo bem a comunidade.

O indicativo MANTER indica que neste quesito a equipe atende o que se espera como padrão de qualidade.

Gráfico 20: Representação Gráfica - Questão 7 – Eixo 3- Total

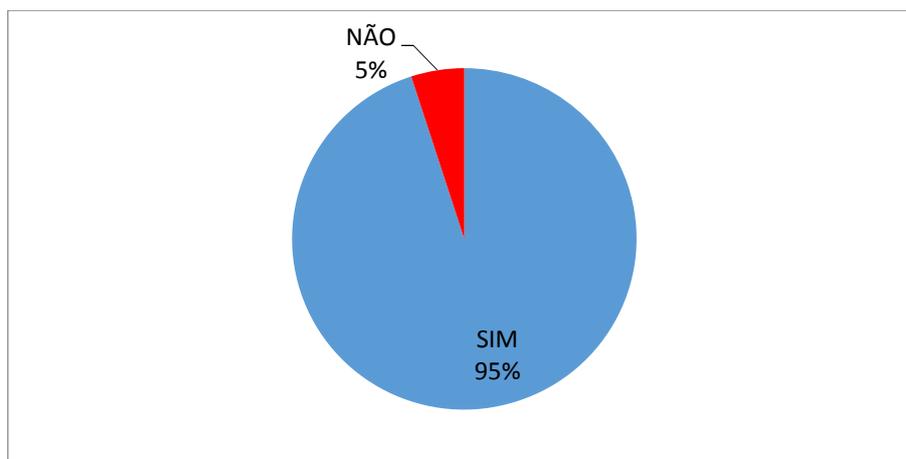
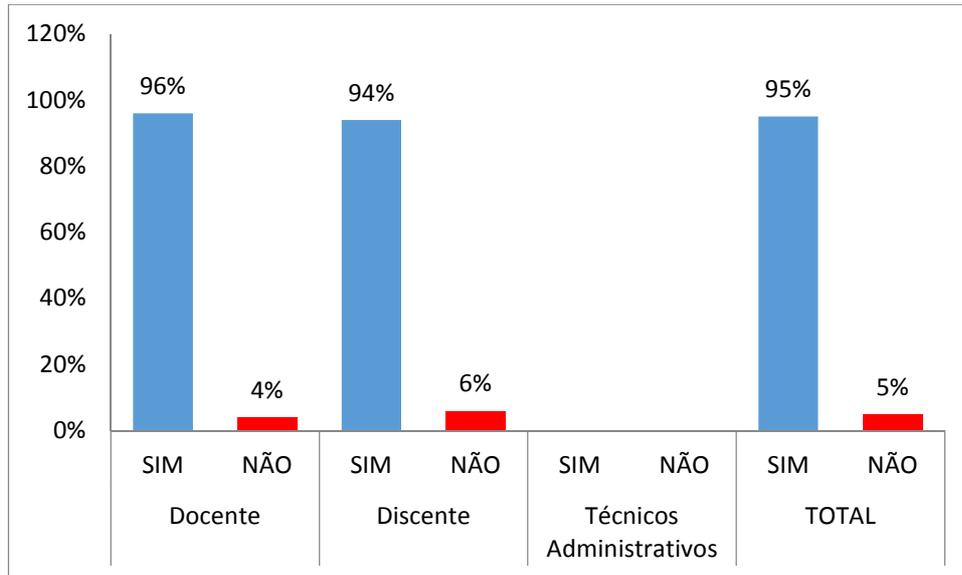


Gráfico 21: Representação Gráfica - Questão 7 - Eixo 3 – Por Segmento.



É importante ressaltar que índices como este devem ser amplamente divulgados para incentivar a manutenção desta qualidade e mostrar aos servidores envolvidos em todos os setores de atendimento que seus esforços são amplamente reconhecidos pela comunidade.

Quadro 27: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 8. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?	51%	49%	59%	41%	54%	46%	56%	44%	DESENVOLVER

Neste quesito é possível perceber um equilíbrio nas respostas, sendo que o percentual de respostas SIM superou o de respostas negativas. É positivo, no sentido de visualizar que a maioria de todos os segmentos considerou satisfatória a atual política de promoção da permanência e êxito dos estudantes do câmpus Formosa, mas visualiza-se também que é necessário DESENVOLVER estas políticas no âmbito institucional.

Gráfico 22: Representação Gráfica - Questão 8 – Eixo 3- Total

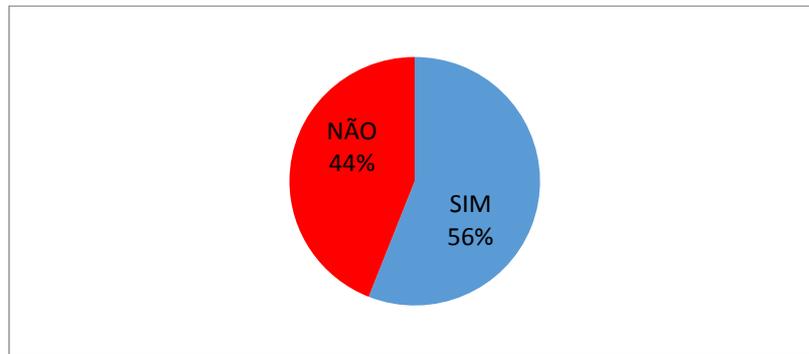
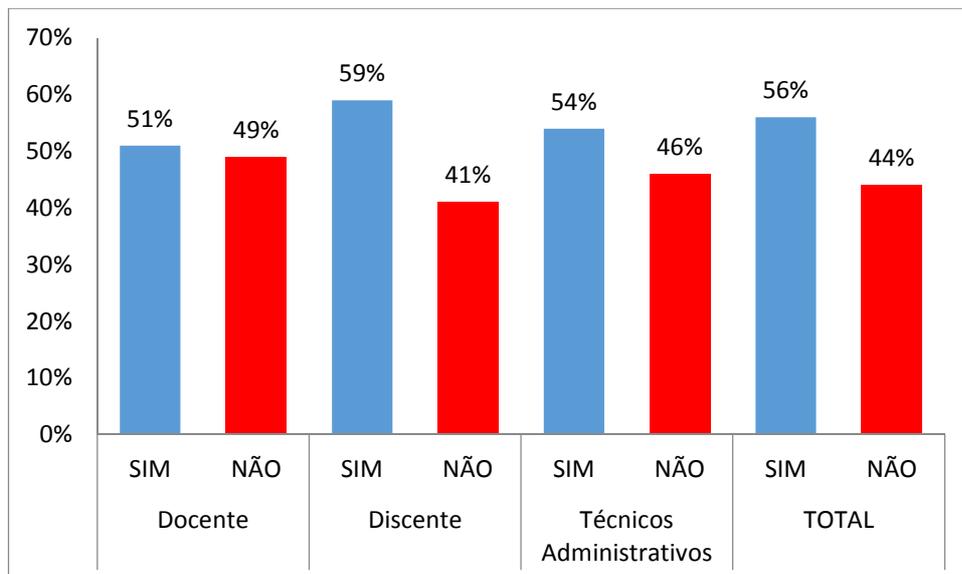


Gráfico 23: Representação Gráfica - Questão 8 - Eixo 3 – Por Segmento



É interessante notar que o segmento discente é o que mais considerou satisfatória a promoção da permanência e êxito dos estudantes, o que é positivo tendo em vista que este é o segmento público-alvo destas ações.

Quadro 28: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 9. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece a função da ouvidoria do IFG?	76%	24%	35%	65%	75%	25%	52%	48%	DESENVOLVER

Esta questão investigou o conhecimento da comunidade sobre a função da ouvidoria do IFG, e os resultados apontaram para a necessidade de DESENVOLVER ações pontuais para melhorar esse conhecimento. A ouvidoria é um órgão de assessoramento da Reitoria, responsável por acolher e encaminhar manifestações e reivindicações da comunidade interna ou externa, com atuação em todos os câmpus e setores da Instituição, visando à melhoria dos processos institucionais e ao aperfeiçoamento dos processos democráticos com transparência. Manifestações de denúncias, elogios, reclamações, solicitações e sugestões podem ser enviadas pela comunidade por este canal, que intermediará para que estas cheguem aos setores destinados. O acesso à ouvidoria do IFG se dá pelo site, sendo bem prático e de fácil acesso. Ações de divulgação da função da ouvidoria fazem-se pertinentes para melhorar o conhecimento da comunidade sobre este setor.

Gráfico 24: Representação Gráfica - Questão 9 – Eixo 3- Total

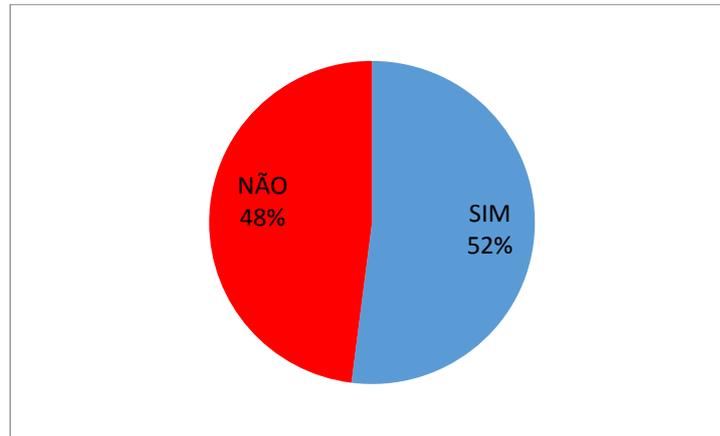
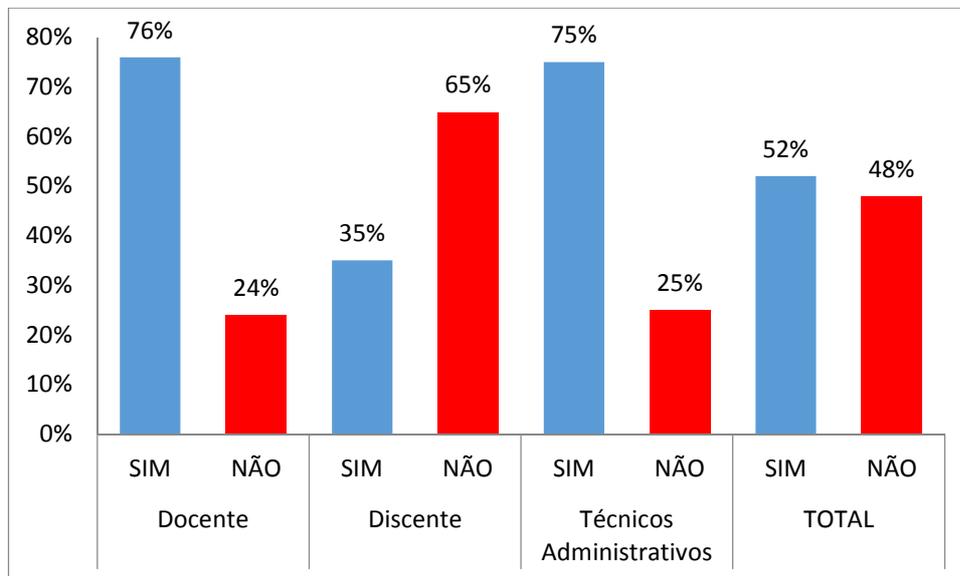


Gráfico 25: Representação Gráfica - Questão 9 – Eixo 3- Por segmento.



Quadro 29: Percentual Total de respostas obtidas na Questão 10. Eixo 3.

Eixo 2: Políticas Acadêmicas									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino ?	62%	38%	44%	56%	42%	58%	49%	51%	MELHORAR

Este quesito avaliou o conhecimento e o envolvimento da comunidade em projetos de ensino. Como é possível verificar, o indicativo DESENVOLVER aponta a necessidade de criar ações pontuais para fortalecer o envolvimento com ações e projetos de ensino, tendo em vista que esta modalidade de projeto é de suma importância para alavancar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, além de promover maior interação entre professores e alunos e mesmo entre alunos de diferentes cursos e séries. O número de projetos de ensino no câmpus Formosa tem aumentado significativamente nos últimos anos, após a regulamentação desta modalidade de ação, os docentes tem elaborado mais propostas e as executado junto ao DAA.

Estes dados serão importantes para que o DAA possa elaborar ações de incentivo para que o número de projetos de ensino possa continuar aumentando e envolvendo mais pessoas do nosso público interno.

Gráfico 26: Representação Gráfica - Questão 10 – Eixo 3- Total

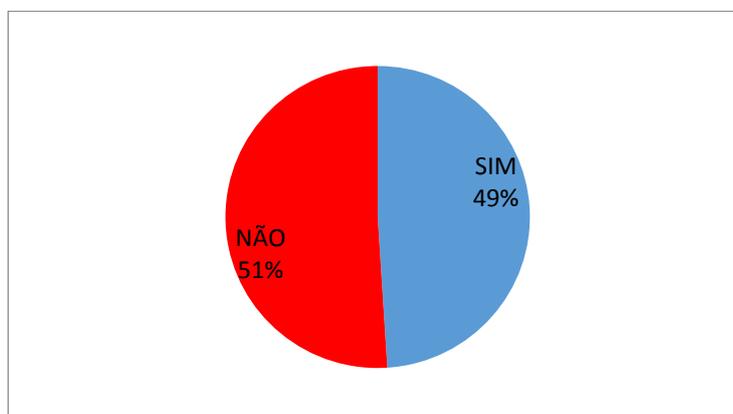
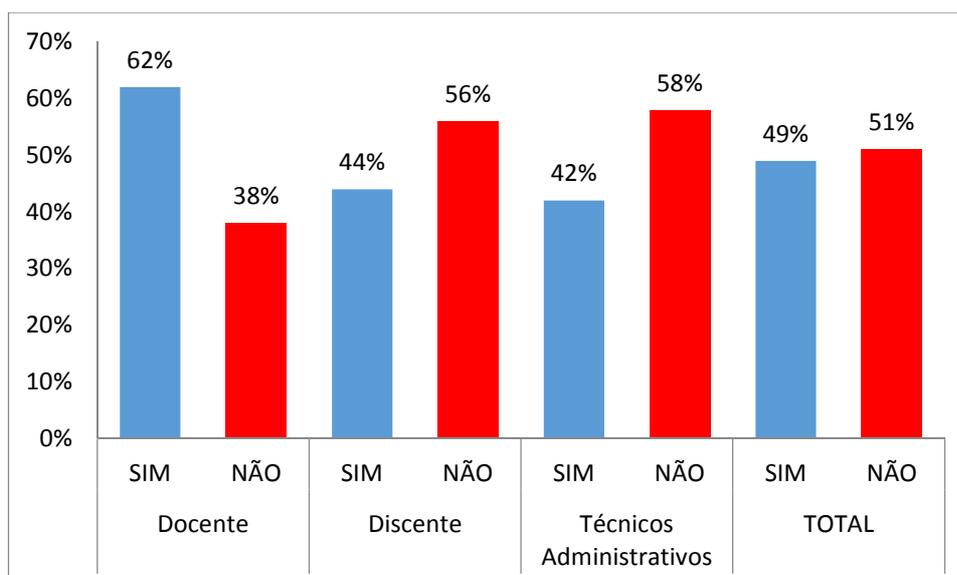


Gráfico 27: Representação Gráfica - Questão 10 – Eixo 3- Por Segmento.



Neste gráfico é possível verificar que o segmento que declarou mais conhecer e participar de projetos de ensino é o docente, com 62% de respostas positivas, o que é coerente ao se considerar

a natureza do projeto de ensino, diretamente ligado a ações pedagógicas e, muitas vezes, com as disciplinas ofertadas nos cursos. Entre os segmentos discente e técnico-administrativos, o percentual de respostas positivas foram bem próximos, 44 e 42% respectivamente, o que demonstra que é necessário melhorar a divulgação desta modalidade de projetos entre estes segmentos e criar ações pontuais para o envolvimento destes. Estas ações podem ser pensadas e executadas pelo DAA e pelos docentes.

5 SUGESTÕES DE MELHORIAS

5.1 Sugestões LIVRES enviadas na plataforma Limesurvey.

Quadro 30: Sugestões abertas coletadas - Plataforma Limeasurvey

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
ITEM : 2	“Sugestão de melhorar a organização. Falta integração entre técnicos e docentes.”
ITEM : 4	“Estamos tendo problemas com a gerência em administração em nosso câmpus. Não há planejamento, organização, direção ou controle, o que acarreta sérios prejuízos para o setor e para o câmpus.”
ITEM : 5	“Melhorar o planejamento anual nos campus. Principalmente no campus Formosa, falta diálogo da direção geral atual com a comunidade. Deixa muito a desejar.”
ITEM : 5	“Planejamento estratégico é bem diferente de congresso do PDI, assim como é diferente de pactuação coletiva de orçamento, portanto não acredito que nossa instituição trabalhe com planejamento estratégico, infelizmente, além disso, precisamos criar uma cultura institucional de apoiar todas as ações institucionais em evidências e demandas reais da comunidade e das forças produtivas.”
OBS.: Os itens 1 e 3, não receberam nenhuma observação.	

EIXO 2 - POLITICAS ACADEMICAS	
ITEM 1	“Sugiro que os cursos do câmpus sejam reavaliados. Temos muitas evasões e acredito que devem ser pensadas por curso. O preenchimento das vagas para EJA é extremamente difícil e a permanência ainda mais. Turmas que com grande dificuldade começam com 30, terminam com 07 alunos. Na minha opinião devem ser pensados cursos em outras áreas, pensando no público e da região. É notável também a dificuldade de preencher as vagas e de manter os alunos do curso TADS, curso superior que acontece matutino e por isso, dificulta a permanência dos alunos que trabalham durante o dia. Por fim, a procura pelo curso superior de Licenciatura em Ciências Sociais se mostra em declínio, com alta evasão e grande dificuldade de preencher todas as vagas. Sugiro repensar os cursos da EJA e da Ciências Sociais e a mudança do curso TADS do matutino para o noturno. O curso de informática para os alunos do Integral seria bem mais procurado do que para o público da EJA. Além disso, gostaria de ressaltar a questão dos vestibulares se tornarem apenas via ENEM ou SISU é um fator dificultante para atender a comunidade e região com um público também de pessoas mais velhas e que não fazem, ou não tem condições de fazer o ENEM, deixando de se inscrever e concorrer as vagas, por não ter oportunidade. Para 2019/1 Formosa foi um dos campus em que não foi dada a possibilidade de ofertar vagas no Vestibular IFG, o que afeta diretamente na baixa concorrência, dificuldade do preenchimento das vagas e ainda quanto a isonomia dos processos de ingresso. Sugiro que o IFG repense o retorno do vestibular IFG para todos os cursos pois fazer Vestibular ENEM e depois fazer Vestibular de Vagas Remanescentes

	<p>causa gasto da mesma forma e excesso de retrabalho e é sabido que muitos campus estão com servidores sobrecarregados ou com falta de servidor nos setores. Por fim, gostaria de solicitar uma cobrança do IFG junto aos órgãos superiores quanto aumento do valor pago pelas gratificações das coordenações, pois muitas coordenações hoje estão vagas em razão do baixo valor pago que não é compensador em razão da grande demanda de trabalho, o que resulta em coordenações vagas e excesso de trabalho para os coordenadores gerais e colegas de setor que precisam exercer as funções do coordenador que são de maior complexidade, sem o devido apoio e remuneração. “</p>
ITEM 1	<p>“Os cursos de EJA ofertados neste câmpus em praticamente nada mudam a realidade da comunidade carente que está em busca de trabalho. São cursos que têm uma EVASÃO imensa e desde sua implantação jamais teve sequer o número de uma única turma formada. Muitos dos que concluíram não apresentavam a menor habilidade/aprendizado na área em que estudaram. Com certeza não tem cumprido seu objetivo mas tem gerado gastos e prejuízos à Administração. Seria necessário ofertar cursos mais básicos, que requeressem menos tempo, para que a pessoa tivesse a oportunidade de retomar os estudos e se inserir no mercado de trabalho.”</p>
ITEM 1	<p>“O curso de Licenciatura em Ciências Sociais implantado no IFG, Câmpus Formosa, é completamente desnecessário para o câmpus e para a região pois os institutos federais foram criados com o objetivo de promover o ensino técnico e tecnológico e não para a formação de profissionais na área de ciências humanas. O curso de Licenciatura em Ciências Sociais não tem este viés técnico e serve, em grande medida, para influenciar os alunos no campo político e ideológico, de esquerda, não tendo assim utilidade como um curso técnico. E além disso, a cidade de Formosa já conta com a Universidade Estadual de Goiás e com outras instituições de ensino superior que já possuem cursos de licenciatura na área de ciências humanas, o que não justifica ter mais um curso nesta área no IFG, Câmpus Formosa. Desta forma eu sugiro a extinção do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e a criação de um curso técnico ou tecnológico que o substitua e que seja capaz de suprir as reais demandas profissionais da região de Formosa, algo que o curso de Licenciatura em Ciências Sociais pouco faz. “</p>
ITEM 1	<p>“Acho que poderia ter mais cursos no Campus (como Letras). Também gostaria que os assuntos sobre projetos de pesquisa, de extensão e de iniciação científica fossem mais expostos e acessíveis para que mais alunos pudessem ter chance de participar.”</p>
ITEM 1	<p>“Melhorar os cursos que atendam às áreas de trabalho da região de formosa”</p>
ITEM 1	<p>“É necessário no campus formosa uma nova análise dos possíveis novos cursos à inserir. Com certeza serem observadas novas demandas por novos cursos.”</p>
ITEM 1	<p>“As mudanças das matizes curriculares dos cursos deveriam ser modificadas com mais dinamismo.”</p>
ITEM 1	<p>“Poderia abrir mais cursos para áreas da informática já que situamos próximo à Brasília, ou ensinios de pós graduação para as áreas que o IFG oferta como ensino superior, nem que seja a distância com a UFG, para garantir melhor o desenvolvimento do estudante na sua formação.”</p>
ITEM 6	<p>“O site não é claro. A maioria das coisas é melhor indexada e encontrada via google.”</p>
ITEM 6	<p>“Há diversos trâmites desnecessários na burocracia, tais como processo para se matricular em TCC, processo para solicitar colação de grau, etc. Seria muito importante simplificar e racionalizar a burocracia. Ademais, é importante melhorar a divulgação das normas e fluxos da instituição.”</p>
ITEM 6	<p>“É necessário facilitar o acesso a informação na instituição. O setores poderiam funcionar os três turnos de funcionamento da instituição. O planejamento estratégico anual precisa ser melhor articulado com comunidade do Câmpus.”</p>
ITEM 6	<p>“Creio que um dos maiores problemas do meu campus seja o tempo hábil para divulgar as ações, requerer dos servidores propostas e engajamento, “</p>
ITEM 6	<p>“Há um grande problema com comunicação. Também não há uma gestão do conhecimento efetiva, de maneira que o servidor ou aluno que chega novo no IFG ou em alguma função tem dificuldades para saber exatamente o que tem que fazer e onde deve ir. Falta também estabelecer metas e medidas mais precisas para que os servidores possam alcançar. Os nossos números e nosso</p>

	reconhecimento pela população de Formosa não parecem ser muito bons e não há ações efetivas para melhorar isso.”
ITEM 6	“Acho que poderia ter mais cursos no Campus (como Letras). Também gostaria que os assuntos sobre projetos de pesquisa, de extensão e e de iniciação científica fossem mais expostos e acessíveis para que mais alunos pudessem ter chance de participar.”
ITEM 6	“A comunicação precisa melhorar. Um informativo direto na caixa de e-mail institucional era útil e deixou de ser recebido.”
ITEM 6	“Procurar meios mais atrativos para chamar atenção dos alunos para que se interessem por assuntos relacionados a instituição.”
ITEM 6	“Melhorar o sistema "Q academico"”
ITEM 6	“Hoje o e-mail é uma ferramenta que utilizamos todos os dias. Como temos os e-mails institucionais, acredito que poderiam utilizar mais desta ferramenta para transmitir informações, como por exemplo, assuntos de algumas questões que nos perguntaram neste questionário.”
ITEM 8	“Precisamos de mais atenção. Por toda a equipe do If e precisamos que a psicóloga(o) atue mais.Tentei atendimento e não consegui, obtive apenas um unico retorno da parte desse profissional.”
ITEM 8	“O IFG para o Curso de TADS não desempenha ou desempenha pouco incentivo para a permanencia dos seus alunos no curso. assim tendo a a maior taxa de não conclusão do curso. prejudicando aqueles que nao possuem tanta facilidade nas matérias.”
ITEM 8	“Criar politicas para redução da evasão”
ITEM 8	“Precisa melhorar no atendimento aos alunos carentes. “
ITEM 8	“Acho que no IFG a equidade deveria ser executada, quando vejo alunos tendo que abandonar os estudos por falta de auxilio, vc deveria ter um estudo sócio econômico, não é difícil reconhecer quando tem alguém precisando de um apoio a mais!”
ITEM 8	“Disponibilizar os auxílios socioeconômicos e de visitas técnicas no tempo correto.”
ITEM 9	<p>“A ouvidoria deve filtrar os casos de ataques ao Instituto. Tem sido recorrente reclamações influenciadas pelo movimento Escola sem Partido e não parece nada razoável receber a reclamação para responder. O trabalho docente precisa de apoio institucional em meio a tantos ataques. A ouvidoria deve sim receber reclamações e processá-las. No entanto, não há melhoria do trabalho e sim intimidação quando recorrentemente chegam comunicados com reclamações descabidas. A ouvidoria precisa assumir seu papel e filtrar o que lhe chega. Afinal, não é um protocolo e sim uma ouvidoria.</p> <p>A procuradoria também precisa atuar com mais presença para apoiar o trabalho docente. O caso dos grafites em Formosa foi emblemático para demonstrar que quando precisarmos de apoio, estaremos sozinhos no âmbito jurídico. Se advogados gerais da União puderem ser defensores efetivos de seu corpo funcional, teremos condições de lidar com o que vem como ataques institucionais via Escola sem Partido. Do contrário, a falta de assistência não apenas desestimula como traz angústia para a atuação em sala de aula.”</p>

SUGESTÕES GERAIS

“Vou da a minha sugestão, expondo apenas a opinião referente ao curso de Engenharia Civil, no qual eu estou cursando, minha sugestão e em relação ao pré requisitos, não que eu seja contra o pré requisito, acho muito útil. O que eu me refiro é com a questão de caso reprovamos em alguma disciplina do primeiro semestre, não se pode fazer no semestre seguinte, ou vice e versa quanto ao segundo semestre, ambos só no ano seguinte. Com isto faz com que o aluno fique atrasado não só um semestre, mas sim uma ano letivo... Grato”

“Uma crítica, a quadra de esportes do IFG - Câmpus Formosa está em reforma, porém está demorando muito pra ficar pronta. Demorando muito mesmo, já faz cerca de uns 10 meses.”

“Há diversos trâmites desnecessários na burocracia, tais como processo para se matricular em TCC, processo para solicitar colação de grau, etc. Seria muito importante simplificar e racionalizar a burocracia. Ademais, é importante melhorar a divulgação das normas e fluxos da instituição.”

“Faltas de professores, havendo atropelamento de aulas nos semestres quando chega o professor”

“Penso que o ensino (em sala de aula) deveria ser mais valorizado de um modo geral. Na grande maioria dos aspectos envolvendo a instituição (progressões, editais em geral, concursos) a pesquisa e a extensão pesam muito mais que o ensino, isso tira a própria motivação do docente no ensino. É sabido que atualmente os professores que ministram cargas altas de horas aula se sentem em certa desvantagem por não terem tempo suficiente para dedicação com projetos de pesquisa e extensão. Se o ensino fosse mais valorizado, estes professores não se sentiriam em desvantagem e desmotivados a assumirem novas disciplinas.”

“É preciso reduzir a burocracia nos trâmites relacionados a gestão e a pesquisa. Ainda se solicita muito papel para tudo o que é feito na instituição. Tenho o exemplo do IFGoiano onde quase tudo é feito on line e armazenado na nuvem. Temos cursos de informática em vários campi. Seria tão difícil, assim, desenvolver um sistema on line para entrega de documentos e menos burocrático (mais objetivo, sem tantos formulários prolixos e repetitivos)?”

“Mudar o curso do TADs para a noite”

“Penso ser necessário trabalhar no sentido de desburocratizar as ações dentro dos ifs. Vejo muito desperdício principalmente com papéis. Falta uma séria política de reciclagem dentro dos institutos.”

“Criação de projetos de extensão/cursos de verão, pois auxiliam na formação do estudante e podem dar horas por um assunto que o interesse de fato, não necessitando participar somente da secitec uma vez ao ano”

“As disciplinas do curso de engenharia civil só são ofertadas a cada ano e isto prejudica muito o aluno, pois o mesmo não tem a chance de cursar novamente a disciplina no semestre seguinte e conseguir recuperar a tempo de cursar os próximos semestre. Outra coisa são as disciplinas optativas que na sua maioria não estão sendo ofertadas.”

“Na minha opinião seria interessante a oferta de algumas disciplinas semestralmente, principalmente aquelas que possuem índice de reprovação maior, pois o fato das matérias serem ofertadas anualmente atrasa bastante o curso quando se reprova em alguma disciplina. Isso desmotiva e prolonga muito a duração do curso. Digo isso para o curso de Engenharia Civil, o qual estou cursando.”

“Os métodos de ensino dos professores de cálculo no geral necessitam ser revistos com urgência. É espantosa a taxa de reprovação no curso TADS, o que gera mais gastos com o estudante, quem perde é o próprio governo não revisando como está indo o desempenho dos alunos em determinadas disciplinas, se perde tempo, dinheiro e dedicação. É necessário fazer algo a respeito.”

“A carga horária pesada para os professores substitutos. Sugestão: mais fiscalização em relação ao cumprimento da carga pelos professores efetivos. “

“É necessário melhorar a estrutura física do local. Iluminação, cobertura de corredores e passagens. As salas são muito quentes.”

“É NECESSÁRIO COM EXTREMA URGÊNCIA O REPARO DAS ESTRUTURAS NO CÂMPUS.”

“Melhorar o estacionamento colocar mais iluminação.”

<p>“Só o lanche da tia que deveria ser fiscalizado melhor.”</p>
<p>“Seria interessante a instalação de ar condicionado nas salas de aula. Promover uma boa recepção e aceitação da inclusão de alunos novatos pelos alunos veteranos. Os alunos novatos se sentem isolados, e pouco importantes para a instituição. Estimular a relação amistosa entre discentes e docentes, docentes e discentes poderá ser uma conquista para a permanência do aluno no campos.</p> <p>Diminuir as discussões políticas entre professores e professores e professores e alunos. A opinião política é individual e o professor não deveria fazer valer sua opinião em sala de aula e nem mesmo dentro de qualquer espaço dentro da instituição.</p> <p>Professores mestres e ou doutores não deveriam discriminar alunos com ideias contrárias a do aluno. Ele deveria ouvir antes de julgar, ensinar com boas metodologias ao invés de utilizar apenas datashow.</p> <p>O campos de Formosa não precisa apenas de prioridades físicas e estruturais. Precisa de manutenções, mais avaliações do aluno sobre os docentes. Avaliação essa que deveria ser de 3 em 3 meses no mínimo.”</p>
<p>“Levar em conta o esgotamento físico e mental dos estudantes quando elaborar o calendário acadêmico e aos professores lembrar que o discente não faz apenas sua disciplina. “</p>
<p>“Agradeço a está oportunidade de poder opinar quanto ao meu curso, Bacharelado em Engenharia Civil, pois percebo algumas deficiências presentes no mesmo. Gostaria de chamar atenção e solicitar alterações quanto a oferta de disciplinas optativas que é muito escarça no curso. Entendo que há um baixo número de professores, e cada qual tem um grande carga horária de ensino. Todavia, há demanda de 108 horas de disciplinas optativas para cada aluno, sendo assim, pode-se pensar em outras modalidades de ensino, EAD, por exemplo, para que assim sanem as necessidades estudantis sem comprometer o trabalho, já no limite, dos docentes do câmpus Formosa. Acredito também que um número maior de disciplinas a distância poderia resultar em uma carga horaria menor dos docentes o que possibilitaria até uma participação maior em atividades de pesquisa e extensão.”</p>

ELOGIOS

<p>“Continuem contribuindo para o futuro de jovens em formosa!”</p>
<p>“Percebo que o IFG Formosa tem crescido, está consolidado na cidade e faz a transformação social nesta. Há professores e alunos empenhados em pró do aprendizado, projetos de ensino, oficinas e muito mais situações propícias ao conhecimento. Ficamos felizes com a notícia da liberação de verba para a construção do refeitório nos próximos anos, assim, o IF Formosa poderá oferecer mais aos seus estudantes, construindo uma comunidade mais forte e que passa mais tempo no campus, cuidando deste como um local de convívio que realmente é. Espera-se que o IFG Formosa cresça cada vez mais, tenha mais alunos, mais professores, receba mais investimento e oferte mais cursos nos próximos anos.”</p>

5.2 Sugestões da SLA para promover o desenvolvimento das Políticas Acadêmicas:

Visando contribuir para a efetiva validade deste trabalho e para os próximos processos avaliativos da CPA, a Subcomissão Local de Avaliação do Câmpus Formosa elaborou algumas sugestões que seguem abaixo listadas.

Quadro 31: Sugestões da Subcomissão Local de Avaliação para às Políticas Acadêmicas

Pontos Críticos	Sugestões CPA
Adequação dos cursos às demandas socioeconômicas da região.	Consultar dados recentes do Observatório do mundo do trabalho e também de pesquisas sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, buscando subsidiar discussões que visem adequar os projetos de cursos às reais necessidades da região de Formosa – GO.
Divulgação dos trabalhos do CONEPEX	Criar canais mais efetivos de divulgação das funções e ações do CONEPEX para a comunidade acompanhar; Solicitar que os representantes do câmpus no CONEPEX estabeleçam mais diálogo com a comunidade, a fim de divulgar melhor os trabalhos deste conselho.
Desenvolvimento de projetos de pesquisa no câmpus	Melhorar a divulgação e o incentivo junto à comunidade acadêmica, visando maior envolvimento de docentes e discentes, e principalmente servidores técnico-administrativos. Solicitar à GEPEX que elabore ações com esse intuito e também que divulgue periodicamente índices e resultados de pesquisas realizadas no câmpus, pois divulgar resultados é um fator incentivador.
Desenvolvimento de projetos de extensão no câmpus	Melhorar a divulgação e o incentivo junto à comunidade acadêmica, visando maior envolvimento de docentes e discentes, e principalmente servidores técnico-administrativos. Solicitar à GEPEX que elabore ações com esse intuito e também que divulgue periodicamente índices e resultados de projetos de extensão realizados no câmpus e na comunidade, pois divulgar resultados é um fator incentivador.
Comunicação nas redes sociais	Propor, junto ao setor de comunicação social do câmpus, sugestões que visem facilitar a divulgação e a circulação das informações nas redes sociais. Criar estratégias que visem sanar as dificuldades e demandas encontradas pela comunidade do câmpus Formosa.
Promoção da permanência e êxito dos estudantes do IFG	Propor, junto ao setor da CAE e DAA, ações constantes que visem reforçar a permanência e o êxito dos estudantes do câmpus Formosa. Solicitar recomposição do setor da CAE do câmpus Formosa, que se encontra com falta de servidores, o que dificulta imensamente a realização de um trabalho eficaz e de proximidade com os estudantes.
Conhecimento sobre a ouvidoria e sua função	Esclarecer a comunidade sobre a existência deste canal e sobre suas funções.
Desenvolvimento de Projetos de ensino	Melhorar a divulgação e o incentivo junto à comunidade acadêmica, visando maior envolvimento de docentes e discentes, e principalmente servidores técnico-administrativos. Solicitar ao DAA que elabore ações com esse intuito e também que divulgue periodicamente índices e resultados de projetos de ensino realizados no câmpus, pois divulgar resultados é um fator incentivador.

6 DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO.

O processo de autoavaliação de 2018 foi conduzido de maneira a superar os problemas enfrentados no processo do ano anterior. Pôde-se notar principalmente pelo aumento do número de respondentes do questionário, que o processo significou um visível empenho e amadurecimento das Comissões, bem como um maior entendimento e comprometimento da comunidade acadêmica na melhoria da Instituição.

Os principais pontos desafiantes no processo de autoavaliação da Instituição, que merecem ser pensados e (re) discutidos com as Subcomissões e gestão são:

a) Dificuldade no processo de sensibilização contínua nos Câmpus e Reitoria, bem como no processo de elaboração do Relatório, tendo em vista a não disponibilidade de carga-horária dos integrantes da CPA e SLAs para o desenvolvimento das atividades;

b) A constante recomposição das SLAs e, por consequência, o reinício do processo de autoavaliação e envolvimento da comunidade;

c) Embora o presente Relatório contemple o Plano de Ação da gestão para sanar as fragilidades apontadas no relatório anterior, a não publicação e discussão junto à comunidade poderá desestimular a participação da comunidade nas avaliações futuras. Para os próximos processos fazemos as seguintes recomendações:

d) Intensificar o processo de sensibilização da comunidade;

e) Discutir com as subcomissões formas de melhorar os questionários, ampliando a participação da comunidade externa;

f) Discutir com as subcomissões a reformulação do Regulamento da CPA;

g) Aproximar ainda mais a relação entre a CPA Central e as Subcomissões.

h) Aproximar a relação da CPA com as demais comissões permanentes;

i) Ampliar o diálogo da CPA com a Diretoria de Planejamento Institucional

j) Divulgar amplamente os Planos de Ação da gestão para sanar as fragilidades indicadas nos relatórios de avaliações externas e internas, possibilitando acompanhamento pela comunidade e a melhoria institucional; Fazer uma série histórica dos indicadores de qualidade obtidos pelo IFG, principalmente o ENADE.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

BRASIL, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CONSUP/IFG nº 006, de 31 de março de 2014. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2014. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao172015.pdf>

CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro de 2015. Institui a CPPIR no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG nº30 ,de 02 de outubro de 2017 no IFG. Institui o NAPNE no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG .Resolução 09 de 11 de novembro de 2011. Aprova o Regulamento da Jornada de Trabalho dos Servidores Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

IFG-Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 ; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>

IFG.Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.2017; Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>

IFG.Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>

IFG. Portaria 1289, de 10 de junho de 2016. Aprova as Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Portaria%20Normas%20de%20funcionamento.pdf>

IFSC- Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2016.

INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 65/2014.Roteiro do Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em: http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf

MEC Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.